



Primeira
Infância
Melhor

GUIAS METODOLÓGICOS DO PIM - VOLUME 2

DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL



1ª edição
2024



Primeira
Infância
Melhor



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E POLÍTICAS DE SAÚDE
DIVISÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA
PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

COLEÇÃO DE GUIAS METODOLÓGICOS DO PIM
VOLUME 2

1ª edição
Outubro de 2024



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

2024

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite - Governador

Gabriel Souza - Vice-governador

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Arita Bergmann - Secretária

Ana Lúcia Pires Afonso da Costa - Secretária Adjunta

Departamento de Atenção Primária e Políticas em Saúde

Marilise Fraga de Souza - Diretora

Carolina de Vasconcellos Drügg - Diretora Adjunta

Divisão da Primeira Infância / Primeira Infância Melhor

Marília Pinto Bianchini - Chefe de Divisão

Rosana Nobre Santos - Chefe de Seção

Autoras

Carolina de Vasconcellos Drügg

Fátima de Barros Plein

Gabriela Vescovi

Janine Garcia Serafim

Marília Pinto Bianchini

Revisão do texto

Rosana Nobre Santos

Virgínia Heberle Eichler

Capa e diagramação

Márlio Esmeraldo Ribeiro

Bruna Deporte Ferreira Krohn

Ilustrações

Tiago Palma

Equipe Técnica

Agatha Santos Cunha

Aleura Ana Provenzi

Aoldete Jussara Zinn Velho

Bruna Deporte Ferreira Krohn

Carolina de Vasconcellos Drugg

Carla Giane Soares da Cunha

Cristiane Kessler de Oliveira

Fátima de Barros Plein

Gabriela Dutra Cristiano

Gabriela Vescovi

Gisele Mariuse da Silva

Iris Monteiro da Silva

Jonatan Araújo Vieira

Lefícia Ratkiewicz Boeira

Luisa Fernandes Cordeiro

Magda Isabel Bartikoski

Marília Pinto Bianchini

Marina Castro Azambuja de Souza

Márlio Esmeraldo Ribeiro

Rosana Nobre Santos

Rosângela Timm

Virgínia Heberle Eichler

R585d Rio Grande do Sul. Secretaria da Saúde. Departamento de Atenção Primária e Políticas de Saúde. Divisão da Primeira Infância Melhor. Diagnóstico inicial do desenvolvimento infantil [recurso eletrônico] / elaborado por Carolina de Vasconcellos Drügg ...[et al.] - Porto Alegre:ESP/SES, 2024 . 72 p.: color. (Coleção Guias Metodológicos do PIM, 2)

ISBN 978-65-89000-53-2

1. Guia. 2. Primeira Infância Melhor. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Diagnóstico inicial. I. Drügg, Carolina de Vasconcellos. II. Plein, Fátima de Barros. III. Vescovi, Gabriela. IV. Serafim, Janine Garcia. V. Bianchini, Marília Pinto. VI. Título. VII. Série.

NLM WS 105

Catologação na fonte – Centro de Informação e Documentação em Saúde/ESP/SES/RS.

Olá, visitador(a)!

O Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil é uma ação fundamental realizada por você durante a caracterização (cadastro) de todas as crianças que irá acompanhar e que estão ingressando no programa. Neste Guia você irá aprender sobre como realizar o diagnóstico inicial, quais são os indicadores do desenvolvimento infantil em cada faixa etária da criança e como observá-los.

Sugerimos que você, em conjunto com seu(sua) monitor(a)/supervisor(a) e demais visitadores(as), estude este material para auxiliar na compreensão do processo de diagnóstico inicial do desenvolvimento e, posteriormente, siga consultando o guia no momento de realizar avaliações e acompanhamentos de cada criança.

Boa leitura!

Atenciosamente,
Equipe Estadual do PIM

Sumário

1. O QUE É O DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL? | 08
2. QUEM REALIZA? | 08
3. QUANDO É REALIZADO? | 08
4. COMO É REALIZADO? | 08
5. O QUE SÃO OS INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL? | 10
6. O QUE SIGNIFICA A CRIANÇA “CONSEGUIR FAZER SOZINHA”, “CONSEGUIR FAZER COM AJUDA” E “AINDA NÃO CONSEGUIR FAZER” OS INDICADORES ESPERADOS PARA A SUA FAIXA ETÁRIA? | 11
7. PARA QUE SERVE O DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PIM? | 12
8. E O DIAGNÓSTICO INICIAL DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA? | 14
9. A OBSERVAÇÃO DOS INDICADORES POR FAIXA ETÁRIA DO BEBÊ/CRIANÇA | 15
 - Faixa 1 - de 0 a 3 meses de vida da criança | 15
 - Faixa 2 - de 3 a 6 meses de vida do bebê | 29
 - Faixa 3 - de 6 a 9 meses de vida do bebê | 33
 - Faixa 4 - de 9 a 12 meses de vida do bebê | 38
 - Faixa 5 - de 12 a 18 meses de vida do bebê | 41
 - Faixa 6 - de 18 a 24 meses de vida do bebê | 43
 - Faixa 7 - de 2 a 3 anos de vida da criança | 47
 - Faixa 8 - de 3 a 4 anos de vida da criança | 52
 - Faixa 9 - de 4 a 5 anos de vida da criança | 57
 - Faixa 10 - de 5 a 6 anos de vida da criança | 62
10. ANEXOS | 67
 - Anexo 1 - Formulários do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil | 67
 - Anexo 2 - “Kits” para aplicação do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil | 68

1. O QUE É O DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL?

É uma avaliação do desenvolvimento da criança no momento em que ela ingressa no PIM. Configura-se como uma “fotografia” de como a criança entrou no programa em relação aos indicadores do desenvolvimento de sua faixa etária, antes do início do acompanhamento pelo programa.

2. QUEM REALIZA?

É realizado por você, visitador(a), com as crianças que irá acompanhar no PIM e que estejam entrando no programa. Esta avaliação é realizada sempre na presença e com o apoio de um(a) adulto(a)/cuidador(a) da criança.

3. QUANDO É REALIZADO?

Obrigatoriamente em até 30 dias após a realização da caracterização (cadastro) da criança¹.

Clique [aqui](#) e acesse o Formulário de Caracterização da Criança

4. COMO É REALIZADO?

Após a realização do cadastro da família, ainda nas primeiras visitas, você irá questionar sobre a idade atual da criança, com base na sua data de nascimento. A partir disso, vai observar as faixas etárias que servem de parâmetro para o PIM e identificar em qual delas a criança se encontra. O planejamento das atividades lúdicas para a testagem dos indicadores será realizado com o apoio de seu(sua) monitor(a)/supervisor(a) e levará em conta os indicadores do desenvolvimento desta faixa etária.

Combine com a família o dia que você irá realizá-lo (pode ser no mesmo dia das visitas para caracterização da criança ou em uma visita específica para isso) e explique à família o seu objetivo e como ele será realizado, tirando todas as dúvidas que possam surgir.

¹ É muito importante que o diagnóstico inicial seja realizado neste prazo. Porém, caso não tenha sido realizado, o motivo deverá ser informado e justificado no SisPIM.

O diagnóstico inicial será realizado durante uma visita à família a partir da aplicação prática de atividades lúdicas que permitem visualizar o desenvolvimento da criança. A testagem é registrada em um formulário específico (ANEXO 1) que permite caracterizar e avaliar o desenvolvimento da criança a partir do alcance ou não de indicadores da faixa etária em que ela se encontra no ingresso no programa.

A partir dessa observação, você irá marcar no formulário, para cada indicador, se a criança “consegue fazer sozinha”, “consegue fazer com ajuda” ou “ainda não consegue fazer”².

CONSEGUE FAZER SOZINHA	Se considera que a criança consegue realizar a atividade por si só, sem a ajuda de outra pessoa.
CONSEGUE FAZER COM AJUDA	Se considera que a criança necessita de algum tipo de apoio/ajuda para realizar a atividade.
AINDA NÃO CONSEGUE FAZER	Se considera que a criança, neste momento, ainda não a executa.

No planejamento para a realização do diagnóstico inicial, você deve refletir se precisará de materiais e/ou brinquedos para desenvolver as atividades lúdicas que realizará com a criança para observar os indicadores de sua faixa etária, levando em sua mochila ou combinando com a família para separá-los para o dia da visita.

Dica: Solicite ao(à) monitor(a)/supervisor(a) a organização de “kits” para a realização do diagnóstico inicial do desenvolvimento infantil (ANEXO 2).

Nos kits, poderão constar os materiais e/ou brinquedos a serem utilizados nas testagens dos indicadores, separados por faixa etária. Assim, no dia da testagem, você já coloca na sua mochila o kit da faixa etária que irá utilizar no diagnóstico, otimizando seu tempo. Esses kits podem ser construídos pela equipe, como parte do processo formativo dos(das) visitantes(as) favorecendo a compreensão de como utilizar os materiais/brinquedos.

² Apenas na Faixa 1 - indicadores de 0 a 1 mês, a marcação no formulário deverá ser “presente” se o indicador for visualizado ou “ausente”, quando o indicador não for visualizado.

5. O QUE SÃO OS INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL?

São sinalizadores que permitem conhecer o desenvolvimento maturacional da criança na faixa etária em que ela se encontra. Refletem as atitudes esperadas em cada faixa etária e servem como referência para acompanhar e avaliar a evolução da criança ao longo do atendimento do PIM. É importante lembrar que, apesar de estarem divididos por faixa etária e dimensões do desenvolvimento, os indicadores expressam aquisições progressivas e integradas. Dessa forma, uma aquisição motora pode servir de base para uma aquisição cognitiva, por exemplo.

Os indicadores que constam no Formulário de diagnóstico inicial do desenvolvimento infantil são os mesmos que se encontram no Guia da Família. São baseados na testagem de Denver II, nos marcos do desenvolvimento da Caderneta da Criança do Ministério da Saúde e nos materiais do Centro de Referência Latinoamericano para la Educación Preescolar - CELEP, de Cuba.



6. O QUE SIGNIFICA A CRIANÇA “CONSEGUIR FAZER SOZINHA”, “CONSEGUIR FAZER COM AJUDA” E “AINDA NÃO CONSEGUIR FAZER” OS INDICADORES ESPERADOS PARA A SUA FAIXA ETÁRIA?

Quando a criança alcança os indicadores esperados para sua faixa etária, isso sugere que ela está adquirindo as habilidades na mesma idade cronológica em que a maioria das crianças as adquirem. Isso nos indica que seu desenvolvimento é típico, ou seja, dentro do esperado. Alcançar um indicador com ajuda quer dizer que a criança ainda está desenvolvendo a habilidade necessária para dominá-lo completamente. Os indicadores que a criança atinge com ajuda devem ser foco das atividades propostas durante os atendimentos do PIM, uma vez que indicam habilidades que a criança está preparada para desenvolver.

Ela pode demonstrar interesse por essas atividades mesmo apresentando dificuldades para realizá-las, pois representam um estímulo desafiador. Ou, pelo contrário, pode se mostrar frustrada por não conseguir completar a tarefa e desistir rapidamente da atividade - portanto, é preciso estar atento a esses comportamentos. Neste sentido, o auxílio dos adultos é fundamental para que a criança sinta-se segura a continuar realizando a tarefa. Por vezes isso pode significar apenas a presença do adulto com um olhar afetivo e incentivador. Por outras, o adulto pode precisar realizar algum tipo de apoio ou orientação, em especial se a criança solicita ajuda (por exemplo, a criança estende a mão para o adulto pedindo apoio para subir um degrau). Nós adultos devemos evitar ajudar uma criança que está realizando uma atividade em segurança sem que ela solicite explicitamente auxílio.

Ainda não conseguir fazer alguns indicadores de uma única faixa etária é algo normal e esperado, especialmente se a testagem ocorrer no início da faixa etária. Por exemplo, se a criança tem 2 anos e 1 mês, a faixa etária correspondente a ser aplicada é a Faixa 7 (de dois a três anos). Isso significa que a criança ainda tem cerca de 11 meses nesta faixa para conseguir atingir os indicadores esperados.

Contudo, se a criança não alcançar os indicadores esperados por repetidas faixas etárias, deve-se dar a devida atenção, pois isso pode indicar um atraso no desenvolvimento integral, ou seja, uma defasagem importante entre a idade cronológica e a idade da aquisição de determinada habilidade.

Quando a criança ainda não consegue alcançar determinadas habilidades ou apresenta dificuldades para tal, isto pode sinalizar, por exemplo, que o ambiente onde ela cresce não está favorável ao seu desenvolvimento e/ou que a criança não está recebendo os cuidados integrais necessários.

Os cuidados integrais referem-se às condições criadas por políticas públicas, programas e serviços que permitem às comunidades e cuidadores garantir a boa saúde e nutrição das crianças, bem como protegê-las de violências e ameaças. Cuidar dos filhos também significa dar às crianças oportunidades de aprendizagem por meio de interações responsivas e de apoio emocional (UNICEF, p. 07, s.d.)³.

É importante lembrar que o PIM prioriza famílias em situação de vulnerabilidade, ou seja, muitas delas estão expostas a condições de vida desfavoráveis, vivendo em territórios marcados pela desigualdade social; em situação socioeconômica precária, envolvendo a insegurança alimentar; com baixo grau de escolaridade do(a) cuidador(a) principal; entre outros fatores que podem gerar condições emocionais e afetivas frágeis, afetando a qualidade dos cuidados oferecidos às crianças.

Além disso, atrasos nos indicadores do desenvolvimento também podem sinalizar alterações genéticas, ambientais e/ou consequências de uma lesão ocorrida no período do desenvolvimento (pré, perinatal e/ou pós natal).

7. PARA QUE SERVE O DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PIM?

Seu resultado irá subsidiar o Plano Singular de Atendimento (PSA) e os Planos de Visita Domiciliar e Atividade em Grupo. Assim, por exemplo, se no diagnóstico inicial foi observado que a criança ainda não consegue fazer sozinha ou consegue fazer com ajuda indicadores da dimensão cognitiva, o plano singular de atendimento e o planejamento dos atendimentos deve contemplar estratégias pensadas para desenvolver esses indicadores e essa dimensão - lembrando que o desenvolvimento ocorre de forma integral, ou seja, sempre haverá outras dimensões envolvidas durante a realização das atividades lúdicas.

Além disso, por se constituir como o primeiro registro do desenvolvimento da criança no programa, servirá como base para o monitoramento de seu desenvolvimento durante todo o seu acompanhamento no PIM.

³ O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância (UNICEF, s.d).

IMPORTANTE!

- As primeiras visitas para realização dos formulários de caracterização são oportunidades de criação de vínculo com a família. Adote uma postura acolhedora e de escuta, sempre explique o que será feito na visita domiciliar e o porquê.
- Você, visitador(a), só poderá utilizar informações confidenciais e dados pessoais das famílias com o propósito de bem e fiel cumprimento das obrigações assumidas como profissional visitador, sendo a ética e o sigilo obrigatórios no desempenho de suas funções.
- A testagem dos indicadores deve ser feita sempre na presença do(a) adulto(a)/cuidador(a) da criança.
- Se houver algum fator de interferência no dia da avaliação (ex: criança febril), o diagnóstico inicial do desenvolvimento deverá ser reagendado com a família, de forma a priorizar o bem-estar da criança.
- Atente para a idade atual da criança e selecione os indicadores da faixa etária correspondente. Cuide para não aplicar indicadores de outras faixas etárias (nem de idades anteriores e nem de posteriores), pois isso invalidará sua avaliação.
- Durante a realização do diagnóstico inicial do desenvolvimento infantil não é recomendado estimular a criança com várias tentativas até que alcance o esperado ou “consiga fazer sozinha” o indicador, pois este será o trabalho realizado junto aos (às) cuidadores(as) nas próximas etapas, durante os atendimentos do programa. O objetivo do diagnóstico é, justamente, avaliar o desenvolvimento do bebê/criança antes do início da intervenção do PIM.
- Ao testar a criança, procure utilizar elementos, brinquedos e objetos de sua cultura, conhecidos por ela e pela família. Exemplo: imitação de sons de animais que fazem parte do cotidiano da família, de músicas e cantigas conhecidas pela família, materiais disponíveis no domicílio, etc.
- Além disso, na utilização de materiais e brinquedos, atente às questões de segurança, evitando acidentes (escolha objetos que não cortem ou perfurem, brinquedos limpos e de tamanho suficiente para não serem engolidos pela criança, etc.).

ATENÇÃO!

Não confunda a escolha da faixa etária para a aplicação do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento com a das Avaliações do Desenvolvimento Infantil. O Diagnóstico Inicial deve se basear nos indicadores da faixa etária em que a criança se encontra no momento de entrada no PIM. A Avaliação do Desenvolvimento Infantil utiliza como parâmetro os indicadores da faixa etária recém completada pela criança.

Veja os exemplos:

- O Diagnóstico Inicial de uma criança que entrou no PIM com 2 anos e 6 meses de vida utilizará como parâmetro para a testagem os indicadores da Faixa 7 - de 2 a 3 anos;
- A Avaliação do Desenvolvimento Infantil de uma criança que já está sendo acompanhada pelo PIM e que completou 2 anos de vida utilizará como parâmetro os indicadores da Faixa 6 - Indicadores de 18 a 24 meses.

8. E O DIAGNÓSTICO INICIAL DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA?

No caso de uma criança com deficiência que apresente laudo médico comprovando sua condição antes do início do programa, o diagnóstico inicial não deve ser realizado. Assim que a informação sobre a deficiência for inserida no SisPIM, o sistema deixará de cobrar a realização do diagnóstico inicial e das avaliações de final de faixa etária. Contudo, o Acompanhamento Descritivo Trimestral deve sempre ser realizado, em todas as idades preconizadas. Ao acompanhar crianças com deficiência, é importante entrar em contato com os outros serviços que as acompanham, de modo a construir um Plano Singular de Atendimento em rede e compartilhar informações relevantes para subsidiar as avaliações do Acompanhamento Descritivo Trimestral.

É importante lembrar que a suspeita ou investigação em andamento de uma deficiência não se inclui nestes casos. Apenas a deficiência comprovada por laudo médico. Em situações de suspeita/investigação, a criança não deve ser considerada como pessoa com deficiência. Assim, realiza-se o Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento de acordo com sua faixa etária no momento de entrada no PIM, bem como todas as demais avaliações preconizadas pela metodologia do programa.

9. A OBSERVAÇÃO DOS INDICADORES POR FAIXA ETÁRIA DO BEBÊ/CRIANÇA

No PIM, as faixas etárias usadas como parâmetros para a observação do desenvolvimento infantil são:

FAIXA	IDADE DO BEBÊ/CRIANÇA
1	Do primeiro ao vigésimo oitavo dia de vida (parte 01)
	Do vigésimo nono dia de vida aos três meses (parte 02)
2	De 3 a 6 meses
3	De 6 a 9 meses
4	De 9 a 12 meses
5	De 12 a 18 meses
6	De 18 a 24 meses
7	De 2 a 3 anos
8	De 3 a 4 anos
9	De 4 a 5 anos
10	De 5 a 6 anos

A seguir, discorreremos sobre como realizar a observação e testagem de cada indicador, por faixa etária da criança.

Faixa 1 - Indicadores de 0 a 3 meses de vida (incompletos) da criança

Os indicadores a serem observados nesta faixa etária são divididos em duas partes. A avaliação dos sinais neurológicos (parte 1 - indicadores 1 e 2) deve ser realizada antes do 28º dia de vida da criança, enquanto a testagem dos demais indicadores (parte 2 - indicadores 3 a 11), serão executadas após o 28º dia de vida.

O diagnóstico inicial nessa faixa etária é a geralmente o que mais produz dúvidas e questionamentos em relação a sua aplicação pelos(as) visitantes(as). Por isso, vamos trazer alguns exemplos para facilitar seu entendimento:

Exemplo 01

O PIM acompanha Maria, que estava grávida. Pedro nasceu no dia 1º e a visitadora iniciou o atendimento no dia 10 (Pedro estava com 10 dias). Nessa visita, atualizou o cadastro da gestante com as informações sobre o final da gestação e iniciou o cadastro da criança. Ainda, a visitadora aproveitou para testar os indicadores da primeira parte do formulário do diagnóstico inicial da faixa etária de 0 a 3 meses (Reflexo de Moro e reação postural - testados até o 28º dia de vida da criança). Nas semanas seguintes (dias 17 e 24), as visitas semanais para o cadastro da criança continuaram acontecendo.

No dia 01 do mês seguinte - o qual ocorrerá após 28 dias do nascimento e menos de 30 dias da data do cadastro da criança, a visitadora realizará a conclusão do diagnóstico inicial de Pedro, através da testagem dos demais indicadores da segunda parte do formulário (indicadores 3 a 11).

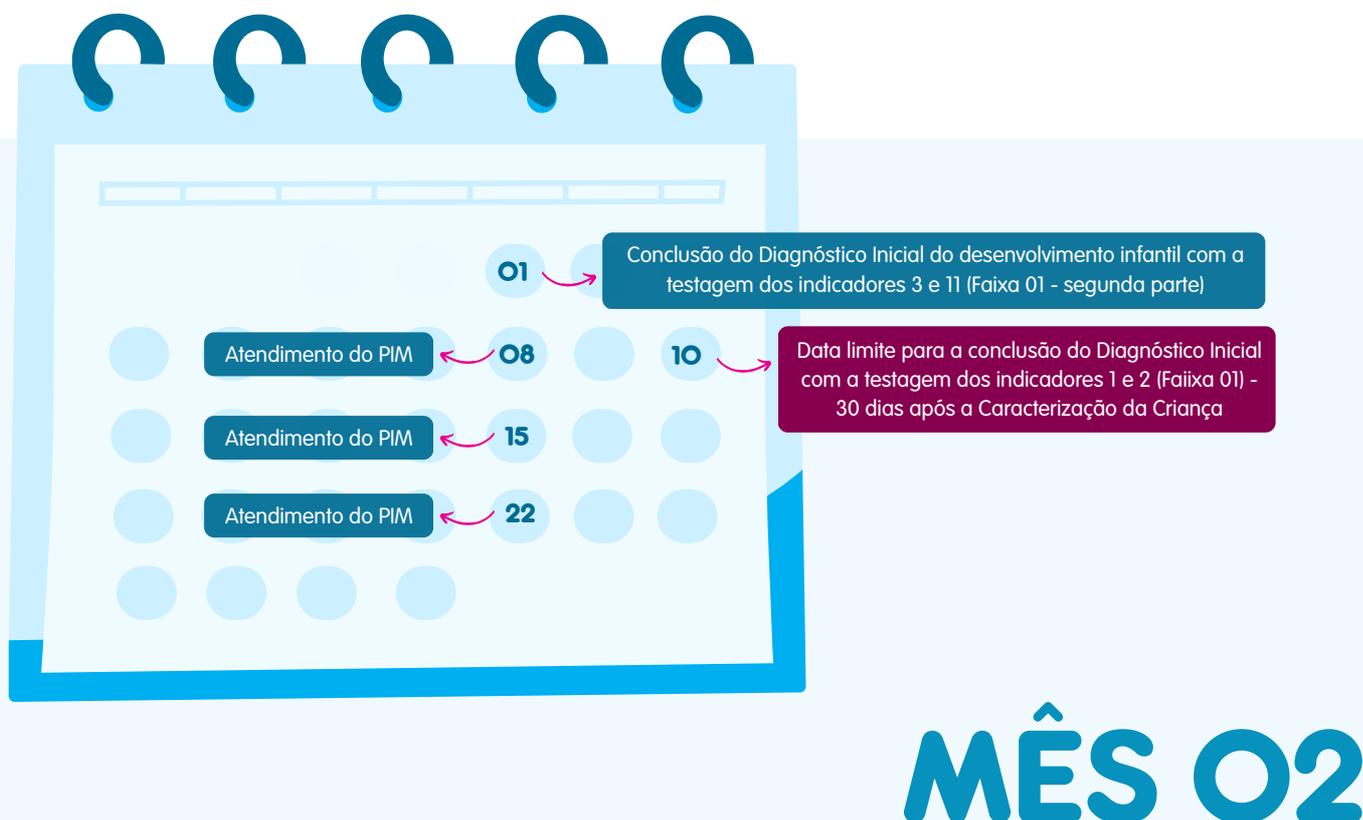
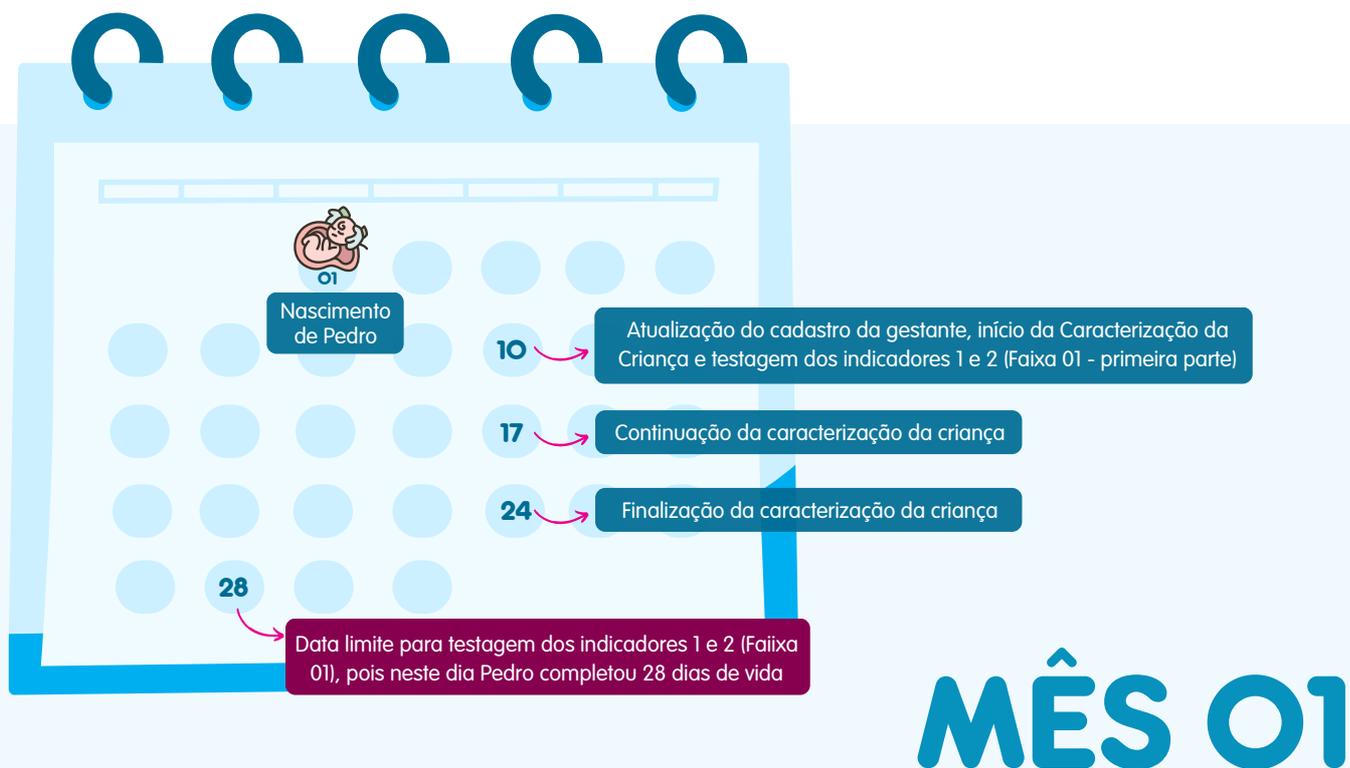
Assim, depois de preenchidos todos os formulários de cadastro e do diagnóstico inicial, a visitadora encaminhará para o(a) monitor(a)/supervisor(a) realizar a revisão e inserção no SisPIM.

Considerando que o diagnóstico inicial deve ser feito em até 30 dias após a caracterização da criança que foi iniciada no dia 10, a visitadora deverá concluí-lo até dia 10 do mês seguinte ao nascimento de Pedro.



NOME DA CRIANÇA:

PEDRO



Exemplo 02

Júlia nasceu no hospital da cidade dia 13. Recebeu alta já com o encaminhamento para acompanhamento do PIM, que logo iniciou o atendimento, no dia 17. Na primeira visita, a visitadora iniciou a realização da Caracterização da Família.

Na semana seguinte (dia 24), iniciou a realização da Caracterização da Criança e a testagem dos dois indicadores da primeira parte da Faixa 1 (indicadores 01 e 02) do Diagnóstico Inicial Infantil, os quais devem ser observados até 28º dia do nascimento da criança (nesse dia, Júlia já estava com 12 dias de vida).

Como os demais indicadores da segunda parte da Faixa 1 do diagnóstico inicial devem ser feitos após os 28 dias do nascimento, a visitadora aguardou a semana seguinte para assim poder testar os indicadores de 3 a 11 do formulário, o que foi realizado no dia 15 do mês seguinte.

Após a testagem e o preenchimento de todo o formulário de diagnóstico inicial Infantil (indicadores da parte 1 e 2), a visitadora revisou as informações junto da monitora/supervisora e, após, passaram para a pessoa responsável pela digitação do SisPIM.

NOME DA CRIANÇA:

JÚLIA

13 Nascimento de Júlia

17 Primeira visita, com a realização da Caracterização da Família

24 Finalização da Caracterização da Família, início da Caracterização da Criança e testagem dos indicadores 1 e 2 (Faixa 01 - primeira parte)

MÊS 01

01 Conclusão da Caracterização da Criança

08

10 Data limite para testagem dos indicadores 1 e 2 (Faixa 01), pois neste dia Júlia completou 28 dias de vida

15 Conclusão do Diagnóstico Inicial do desenvolvimento infantil através da testagem dos indicadores 3 e 11 (Faixa 01 - segunda parte)

22

24 Data limite para a conclusão do diagnóstico inicial, com a testagem dos indicadores 3 e 11 (Faixa 01) - 30 dias após a Caracterização da Criança

MÊS 02

Exemplo O3

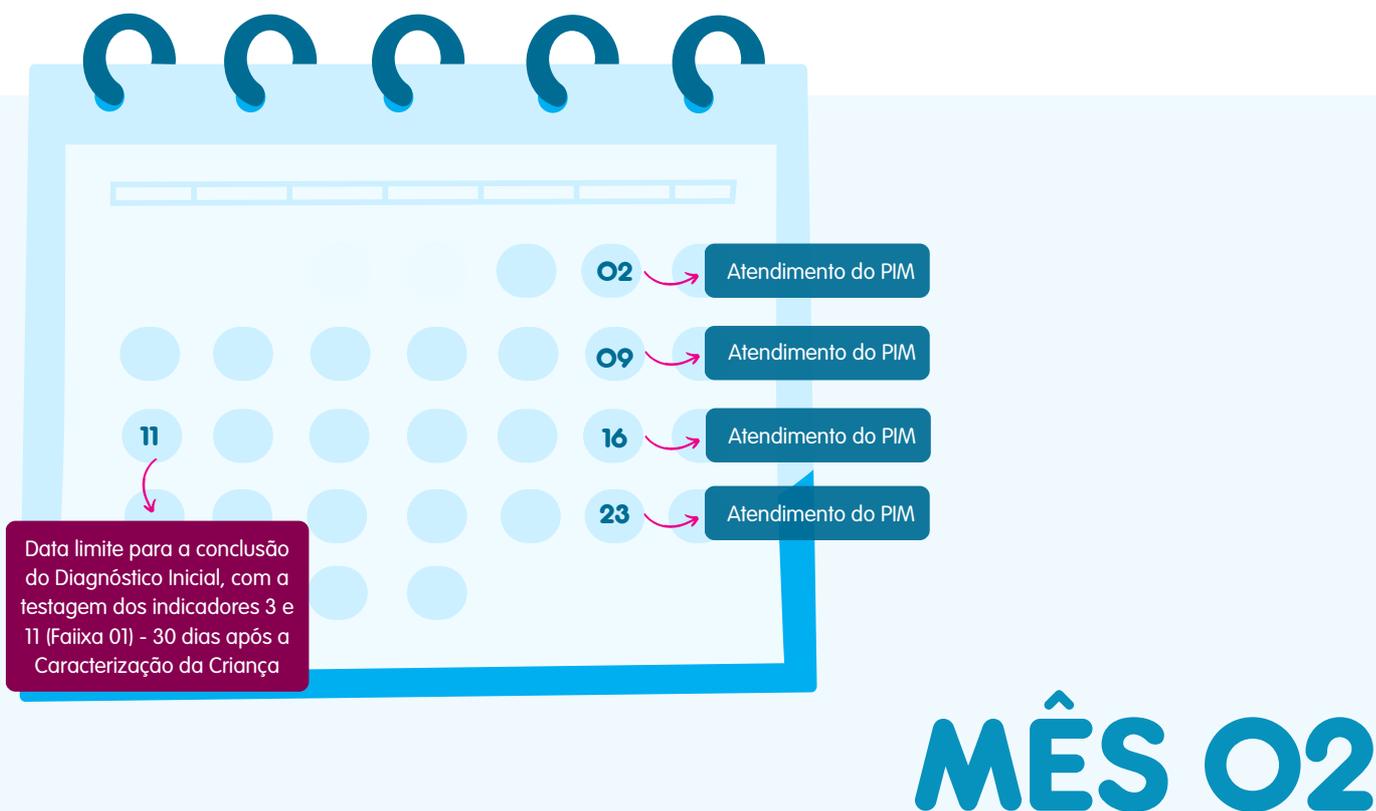
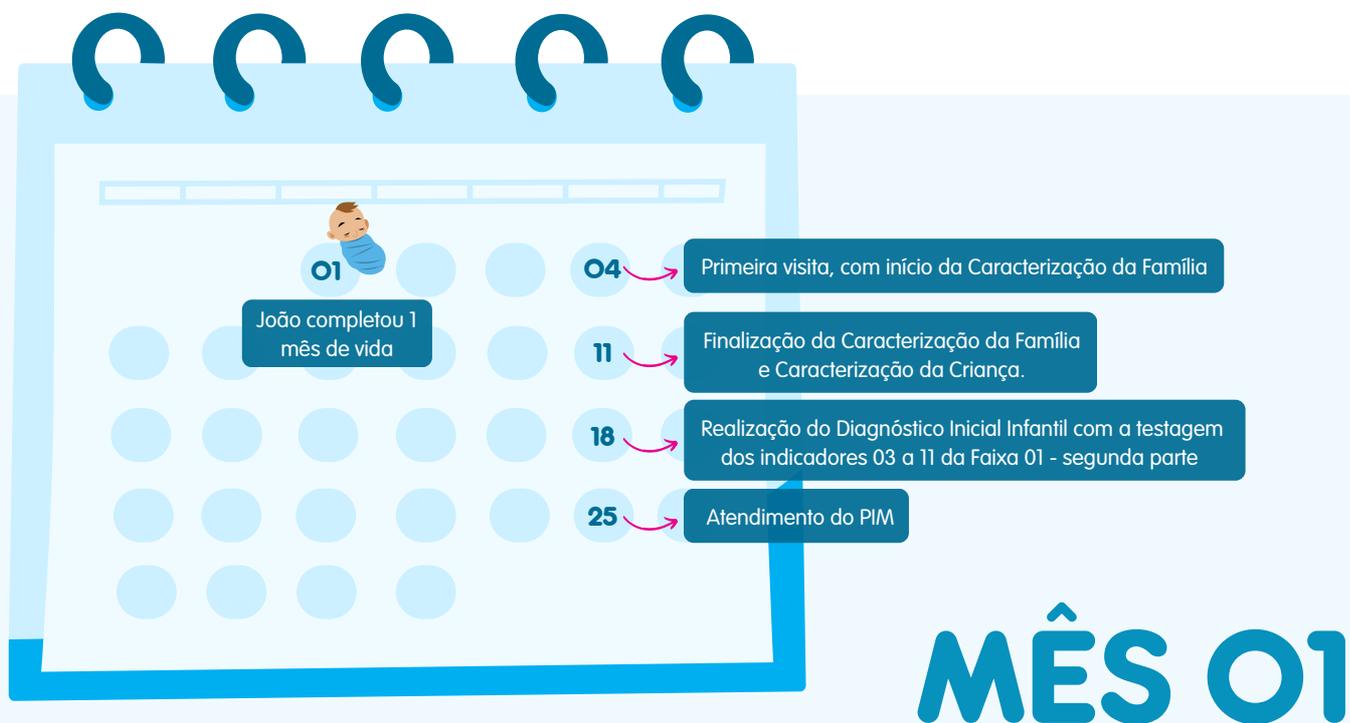
João tinha 1 mês de vida quando foi encaminhado para atendimento do PIM. O visitador iniciou o atendimento na mesma semana com a Caracterização da Família. Na semana seguinte, quando iniciou a realização da Caracterização da Criança, João estava com 1 mês e 11 dias. Após concluídos os cadastros da família e criança, o visitador revisou as informações junto ao monitor e, posteriormente, passaram para a pessoa responsável pela digitação do SisPIM.

O Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento foi realizado pelo visitador na semana seguinte, dia 18, com a testagem dos indicadores 3 a 11 (Faixa 1 - parte 2). O formulário passou pela revisão da monitora/supervisora e foi inserido no SisPIM no dia 04 do mês seguinte, o que não acarretou nenhum apontamento pelo sistema já que o prazo para realização do diagnóstico era até dia 11 (até 30 dias da data do cadastro da criança).



NOME DA CRIANÇA:

JOÃO



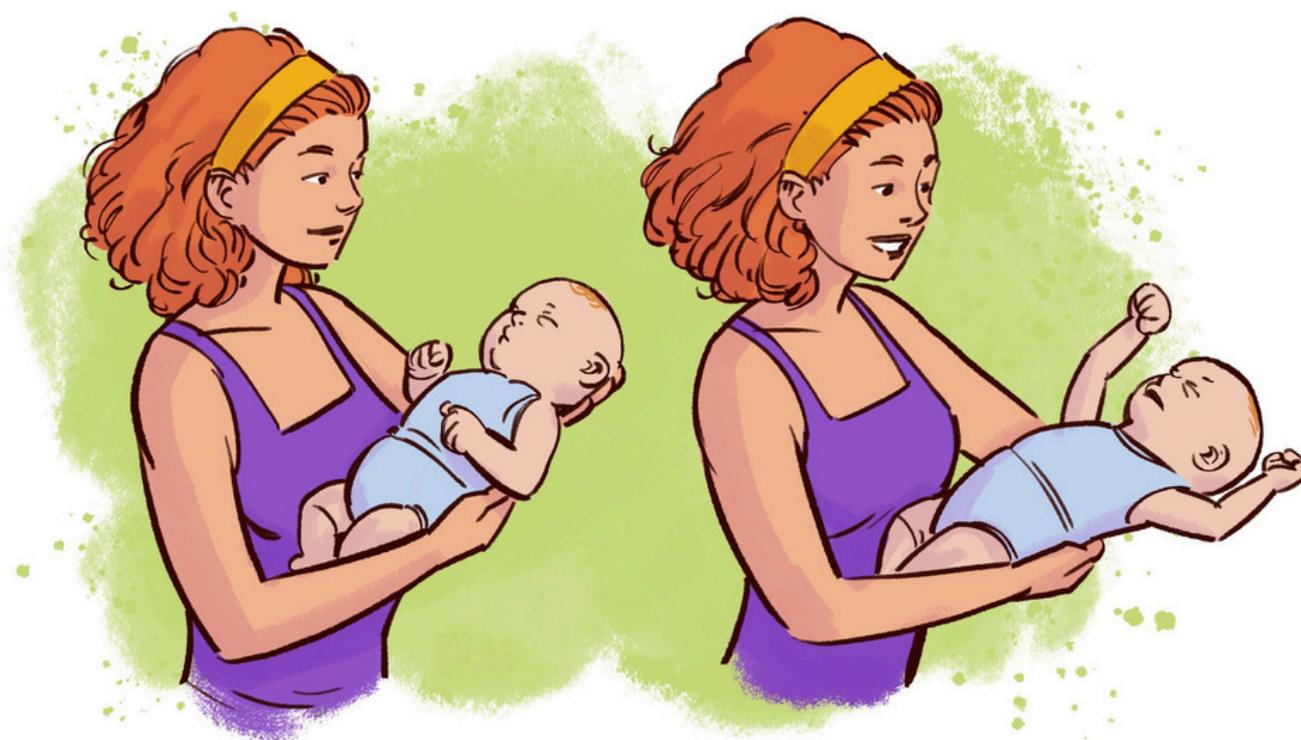
FAIXA 1 - PARTE 1

Quando aplicar? Entre o primeiro e o 28º dia de vida do bebê.

Você vai precisar de:

- Superfície plana para deitar o bebê.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Reflexo de Moro: Abre e fecha os braços em resposta à estimulação	Reflexo neurológico	<p>Também conhecido como reação de "alarme". Existem diferentes formas de avaliar este reflexo. Escolha apenas uma ao testar o bebê:</p> <ul style="list-style-type: none">• a) Com o bebê acordado e deitado de costas (com a barriga para cima) em uma superfície plana, faça um barulho alto (como um apito ou batendo palmas com força) próximo à criança.• b) Segurando o corpo e a cabeça do bebê com as duas mãos (afastado do corpo do adulto), como na imagem abaixo, baixe a criança em um movimento rápido (sem soltar a mão que apoia sua cabeça). <p>Quando o Reflexo de Moro está presente, perante o barulho (a) ou perante a sensação de "cair" (b), o bebê abre os braços de maneira simétrica, fechando-os rapidamente.</p>



<p>2. Postura: barriga para cima, pernas e braços flexionados (dobrados), cabeça lateralizada</p>	<p>Reação postural</p>	<p>Coloque o bebê acordado e deitado de barriga para cima sobre uma superfície plana e firme. Observe a postura do bebê (não é necessário nenhuma ação sua).</p> <p>Quando colocado nessa posição, o bebê realizará movimentos espontâneos, porém sua postura será predominantemente com braços e pernas em flexão (dobrados).</p> <p>Como ainda não tem o controle cervical (dos músculos do pescoço), não conseguirá manter a cabeça reta, voltando o rosto para o lado.</p>
---	------------------------	--



FAIXA 1 - PARTE 02

Quando aplicar? Entre o 29º dia de vida e o 3º mês (incompleto) de vida do bebê.

Você vai precisar de:

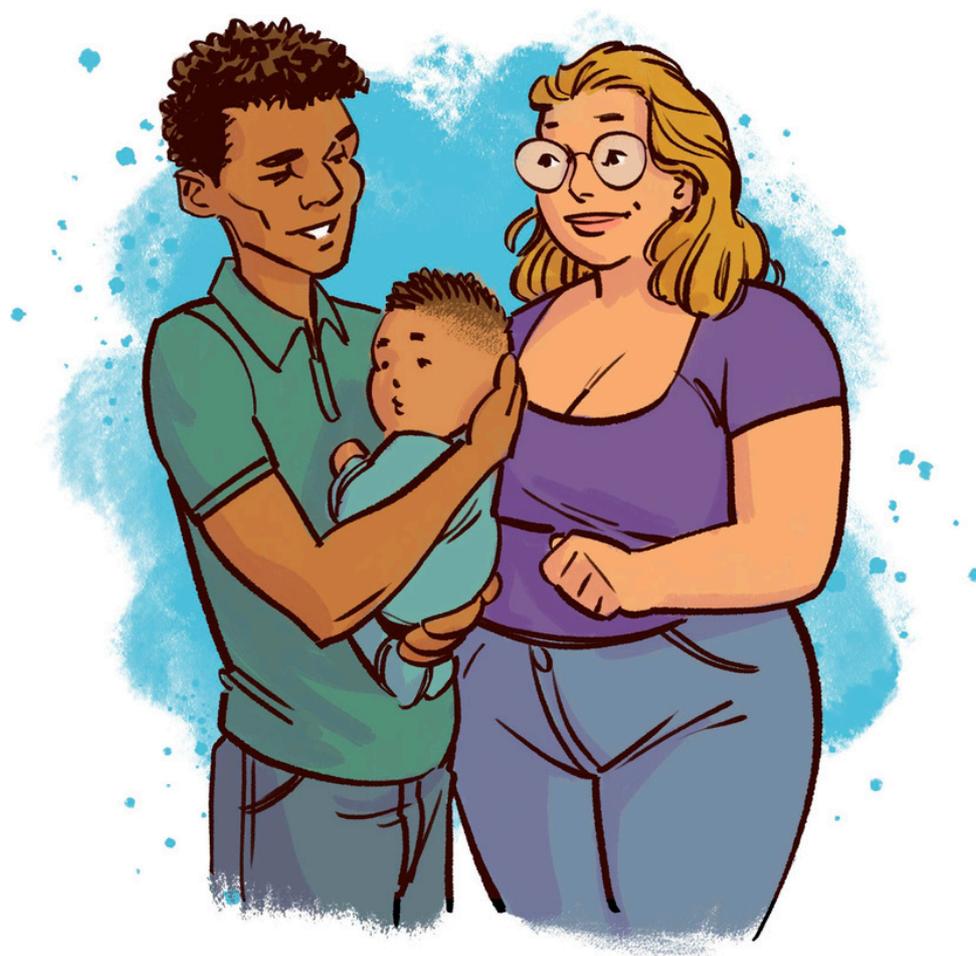
- Superfície plana para deitar o bebê;
- Um objeto ou brinquedo colorido e atrativo, podendo ou não emitir sons. Lembre-se de escolher um objeto seguro (sem partes pequenas que soltem ou caiam) e, preferencialmente, com cores fortes e contrastantes. Não utilize imagens em telas de celular ou tablet.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
3. Demonstra prazer e desconforto	Comunicação e linguagem	<p>Nas atividades diárias (hora da alimentação, do banho, da troca de roupa, da brincadeira, etc.), o bebê deve demonstrar prazer (alegria, interesse, atividade corporal intensa) em alguns momentos e, em outros, desconforto (choro, resmungos).</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando alterna entre diferentes estados (dormindo, sonolento, acordado, ativo, irritado ou chorando, tranquilo, sorridente, etc.), demonstrando às vezes prazer e às vezes desconforto.</p>

<p>4. Sorri frente ao rosto de uma pessoa</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Com o bebê deitado de barriga para cima ou sentado no colo do adulto cuidador de frente para ele (cerca de 25 cm de seu rosto), peça para a pessoa cuidadora conversar com a criança, usando palavras incentivadoras e sorrisos. Oriente também a evitar tocar no rosto ou bochechas, ou fazer cócegas no bebê.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando demonstra prestar atenção no rosto do adulto e esboçar um sorriso.</p>
---	---------------------	---



<p>5. Emite sons como forma de comunicação</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Na mesma situação que o indicador anterior, peça ao(a) cuidador(a) para que siga conversando com o bebê, com tom de voz agradável.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando responder através de sons como grunhidos, gritinhos, suspiros. Lembre-se: o choro também é uma forma de se comunicar, nesse caso em relação ao que não está confortável.</p>
<p>6. Mantém firme a cabeça, quando levantada</p>	<p>Motora</p>	<p>Peça ao adulto cuidador para segurar o bebê no colo de frente para ele, mantendo o tronco da criança ereto. Solicite que mantenha sua mão atrás da cabeça da criança para dar suporte e afaste a mão da cabeça da criança por um breve instante.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando sustenta a cabeça e o pescoço retos e firmes, mesmo que por um curto tempo.</p>



<p>7. Colocada de bruços, levanta a cabeça e parte do tronco momentaneamente</p>	<p>Motora</p>	<p>Coloque o bebê de bruços (barriga para baixo) em uma superfície plana e firme. Peça que a pessoa cuidadora converse com a criança ou apresente um objeto atrativo.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando levanta a cabeça e o tronco, mantendo-os firmes por alguns segundos. O bebê pode não se sentir confortável nessa posição, portanto, fique atenta às suas manifestações e não o deixe de bruços por muito tempo.</p>
--	---------------	---



<p>8. Agarra casualmente objetos colocados ao seu alcance</p>	<p>Motora</p>	<p>Coloque o bebê deitado de costas (barriga para cima). Pegue um objeto atrativo e de tamanho adequado e aproxime-o da palma da mão do bebê ou coloque-o na mão do bebê para que ele possa agarrar. O objeto pode ser, inclusive, o dedo de uma pessoa adulta.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando agarra o objeto. É possível que a criança ainda não tenha força suficiente para segurar firmemente, porém já consegue segurar o objeto mesmo que por apenas alguns segundos.</p>
<p>9. Fixa o olhar alguns segundos no rosto das pessoas ou nos objetos</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Solicite ao(à) cuidador(a) que posicione o bebê com o rosto virado para ele(a) e converse com tom de voz agradável. Observe se ele fixa o olhar no rosto da pessoa cuidadora. Caso esteja em dúvida, apresente um objeto/brinquedo colorido, percebendo se o bebê fixa o olhar no objeto.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando fixa o olhar em seu rosto ou no objeto apresentado.</p>
<p>10. Segue com seu olhar pessoas ou objetos em movimento</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Coloque o bebê deitado de costas (barriga para cima), aproximando do seu rosto um brinquedo/objeto colorido ou que faça barulho. Movimente esse objeto de um lado para o outro (da esquerda para a direita, lentamente). Caso não haja um objeto disponível, pode realizar com o rosto do(da) cuidador(a) ou do(a) visitador(a).</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando acompanha o movimento do objeto/rosto com o olhar. É esperado que ele siga com os olhos as pessoas e objetos que estão perto.</p>
<p>11. Reconhece e reage à voz da mãe e/ou da pessoa cuidadora</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>O bebê pode estar no colo da pessoa cuidadora ou do(a) visitador(a). Solicite que o(a) cuidador(a) chame o bebê pelo nome e converse com ele.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando identifica e reage positivamente à voz do(a) cuidador(a), sorrindo ou buscando-o(a) com o olhar.</p>

FAIXA 2

Quando aplicar? Entre o 3º mês (completo) e o 6º mês (incompleto) de vida do bebê.

Você vai precisar de:

- Tapete ou colcha;
- Um objeto ou brinquedo colorido e atrativo, podendo ou não emitir sons. Lembre-se de escolher um objeto seguro (sem partes pequenas que soltem ou caiam) e preferencialmente com cores fortes e contrastantes. Não utilize imagens em telas de celular ou tablet.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Reconhece pessoas próximas e/ou chora na frente de estranhos	Socioafetiva	<p>O bebê pode estar no colo do(da) cuidador(a) ou no colo do(a) visitador(a) e com o(a) cuidador(a) próximo(a). Solicite que o(a) cuidador(a) chame o bebê pelo nome e converse com ela e depois você, visitador(a), chame o bebê e converse com ele. Observe as reações do bebê com o(a) cuidador(a) e com você.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho quando identifica e reage positivamente à voz de seu(sua) cuidador(a), sorrindo ou o buscando com olhar. Ou, pelo contrário, estranha adultos desconhecidos (ou que vê com pouca frequência), podendo chorar quando estes se aproximam ou demonstrar desconforto de outras formas.</p>
2. Balbucia e sorri na interação com o outro	Comunicação e linguagem	<p>Solicite que a pessoa cuidadora interaja com o bebê, conversando com ele através da fala, cantando músicas ou repetindo sílabas como “papapa” ou “mamama” e observe a reação da criança.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando balbucia, ou seja, produz sons sem sentido, mas que demonstram que a criança está tentando participar da conversa e sorri.</p>

<p>3. Muda da posição de barriga para baixo para a posição de costas e vice-versa</p>	<p>Motora</p>	<p>Coloque o bebê no chão, sobre um tapete ou colcha, de barriga para baixo e apoiado nos antebraços. Mostre objetos atrativos ou chame sua atenção para o lado na altura da cabeça ou peça ao adulto cuidador que o faça.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando "rolar", alternando entre as posições de barriga para baixo e para cima.</p>
---	---------------	---



<p>4. Agarra brinquedos e os mantém por algum tempo</p>	<p>Motora</p>	<p>Sente o bebê com apoio (de almofadas ou do corpo de um adulto) colocando até três objetos coloridos bem próximos a ele. Estimule para que ele os pegue, observando se consegue segurar algum deles. Peça à pessoa cuidadora que também incentive o bebê a pegar o objeto.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando sua atenção for atraída pelos objetos e ele tentará pegá-los, segurando-os por um tempo.</p>
---	---------------	---



<p>5. Senta-se com ajuda ou sozinha por algum tempo</p>	<p>Motora</p>	<p>Em uma superfície plana e firme, coloque o bebê sentado com o apoio de almofadas ou mesmo do corpo de um adulto. Observe se ele consegue permanecer nessa posição por um tempo, sem cair para os lados. Retire o apoio, mas permaneça próximo (ou oriente a pessoa cuidadora a ficar próximo) para oferecer apoio, caso necessário. Observe se ele consegue se manter na posição por um tempo sem o apoio.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando fica na posição sentado por algum tempo, com ou sem apoio. Se o bebê usar apenas as próprias mãos para se manter sentado é considerado que senta sem apoio.</p>
<p>6. Reconhece a voz de algumas pessoas</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Solicite que pessoas próximas ao bebê falem com ele e observe sua reação. Observe se ele olha diretamente e com interesse para a pessoa que está falando, se sorri, se fixa o olhar na pessoa que comunica algo.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando demonstra sinais de reconhecer as vozes de pessoas do seu convívio e/ou chorar na presença de estranhos.</p>
<p>7. Procura com os olhos objetos à sua frente</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Sente o bebê e ofereça um objeto pequeno para que segure. Quando ele tentar segurar, deixe-o cair, observando se ele o procura com o olhar.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando procurar o objeto caído com os olhos.</p>
<p>8. Varia o volume de suas vocalizações</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Na interação com as pessoas cuidadoras e visitador(a), observe se o bebê alterna no volume das suas vocalizações. Nessa fase é natural o bebê dar alguns gritinhos.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando for observado que ele varia a intensidade de suas vocalizações (fraco para forte e forte para fraco).</p>

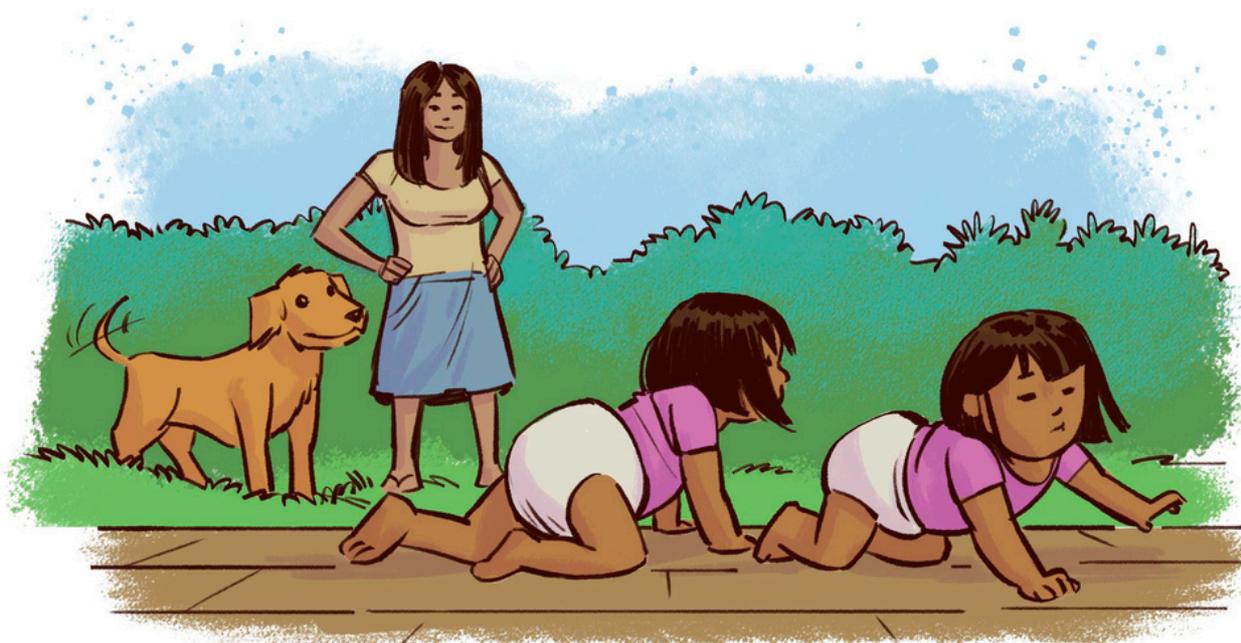
FAIXA 3

Quando? Entre o 6º mês (completo) e o 9º (incompleto) de vida do bebê.

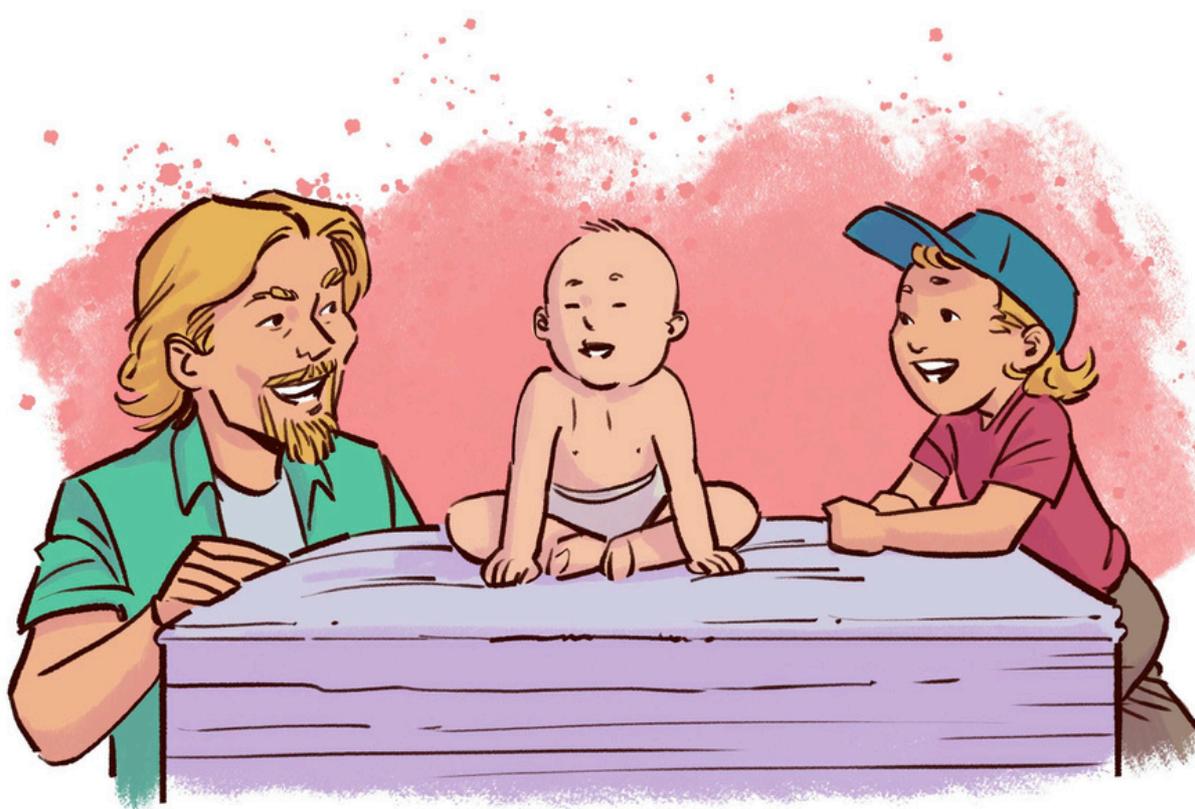
Você vai precisar de:

- Objetos ou brinquedos atrativos, de preferência que sejam da criança;
- Recipiente de boca larga com objetos ou brinquedos menores dentro;
- Tapete ou colcha;
- Uma pequena fralda de pano ou toalha;
- Objetos pequenos e coloridos para passar de uma a outra mão.

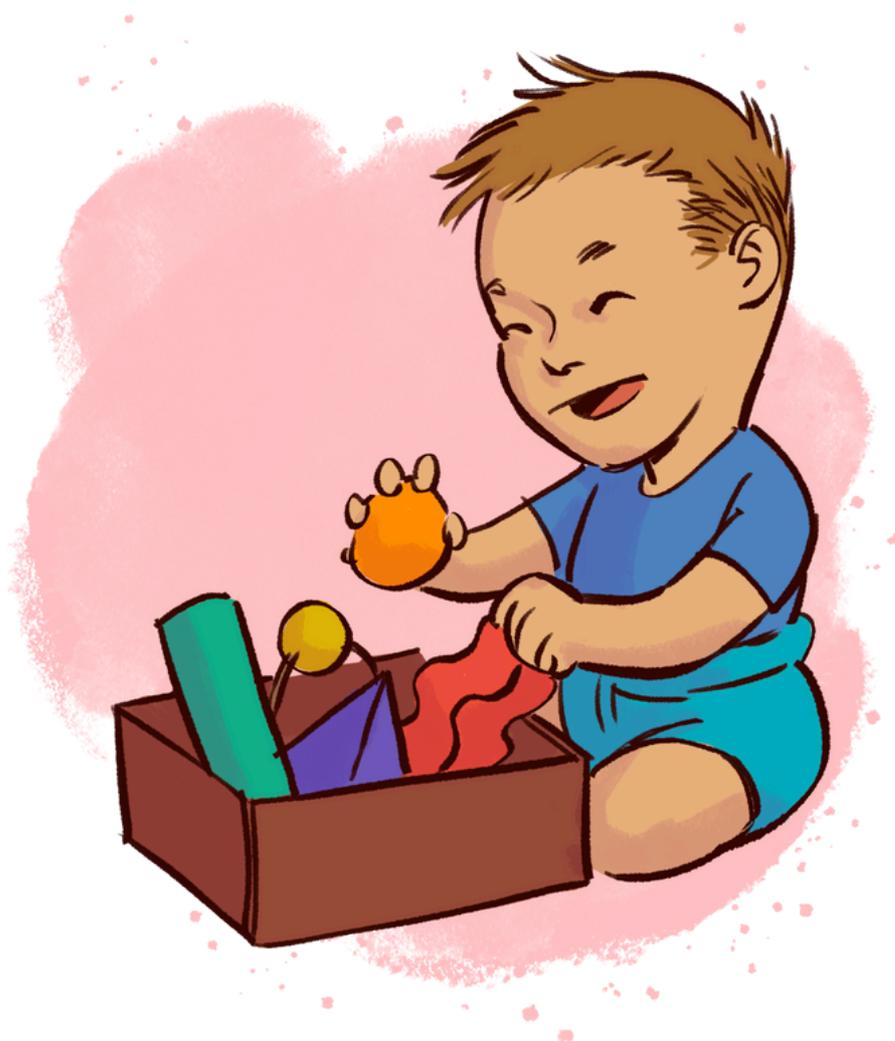
INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Começa a arrastar-se e/ou a engatinhar	Motora	<p>Sente o bebê no chão e coloque objetos na sua frente numa distância suficiente para que ele tenha que inclinar o corpo para a frente, se colocando em posição para arrastar-se e/ou engatinhar cerca de 3 vezes. Procure estimulá-lo para que os alcance. Observar se ele consegue arrastar-se ou engatinhar até eles.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando se arrastar ou engatinhar até o objeto.</p>



<p>2. Senta sozinha e conserva o equilíbrio</p>	<p>Motora</p>	<p>Colocar o bebê sentado no chão sem apoio e observar se é capaz de manter-se sozinho nessa posição, por algum tempo, com equilíbrio.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando senta sozinho e sem apoio, sem cair. Se o bebê usar apenas as próprias mãos para se manter sentado é considerado que senta sem apoio.</p>
---	---------------	--



<p>3. Agarra pequenos objetos com dois dedos</p>	<p>Motora</p>	<p>Ofereça ao bebê um objeto pequeno, dentro de um recipiente grande, estimulando-o para que o segure com os dois dedos (indicador e polegar), em um movimento de pinça.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando pega os objetos com os dois dedos.</p>
<p>4. Coloca e tira objetos de diferentes tamanhos em uma caixa ou recipiente de boca larga</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Sente o bebê e coloque diante dele um recipiente de boca larga (ex: caixa, panela ou pote) com objetos dentro (ex: prendedores de roupa, tampinhas, etc.) para que ele os coloque e tire de dentro. Estimule o bebê para que realize a ação sozinho.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando tirar e colocar os objetos do recipiente.</p>



<p>5. Procura objetos que lhe chamam a atenção quando alguém os esconde propositalmente</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Sente o bebê, mostre um objeto colorido e deixe-o manusear. Depois esconda este objeto e pergunte: Onde está (nome do objeto)? Verifique se o bebê busca descobrir para onde foi o objeto. Você também pode cobrir o objeto com uma fralda ou pano e, caso ele não encontre, retire para que ele pegue o objeto.</p> <p>Realizar essa atividade significa que ele está construindo o importante conceito de permanência dos objetos, ou seja, a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo estando fora do seu campo visual.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando busca pelo objeto, seja com movimentos da cabeça, das mãos ou do corpo todo ou ainda com vocalizações.</p>
<p>6. Brinca de atirar e buscar objetos</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Estimule o bebê com objetos coloridos para que realize a ação de atirá-los e recolhê-los.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando atirar e buscar os objetos ou então quando atirar e solicitar que a pessoa cuidadora busque os objetos para atirar novamente.</p>

<p>7. Emite sons e imita outros que ouve</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Estimule o bebê para que vocalize, falando-lhe com voz suave. Incentive para que repita os sons que ouve. Nessa fase, o balbucio se diferencia dando espaço para sons como “padada” ou “dadapama” - aproveite para estimular a repetição destas sílabas. O bebê “consegue fazer sozinho” quando emitir e imitar os sons que o adulto fizer.</p>
<p>8. Presta atenção quando ouve seu nome</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Coloque-se atrás do bebê e chame-o pelo nome, observando se ele atende.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando atender pelo nome (olhar em direção a quem o chamou).</p>
<p>9. Segura e transfere objetos de uma mão para outra</p>	<p>Motora</p>	<p>Ofereça um objeto na mão do bebê e observe se ele troca o objeto de uma mão para outra. Caso não o faça espontaneamente, ofereça um objeto para que o segure e em seguida, ofereça outro para a mesma mão. Assim deverá passar o primeiro de uma mão para outra, para segurar o segundo que está sendo oferecido.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando segurar e transferir o objeto de uma mão para a outra.</p>

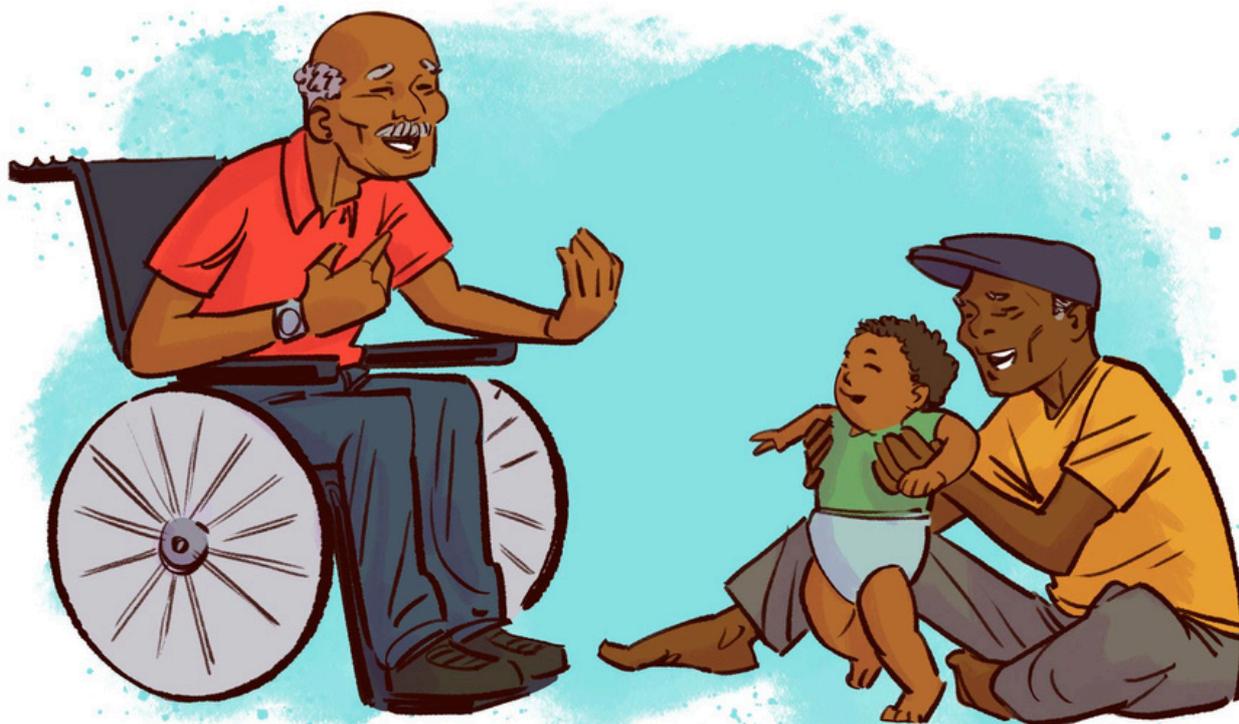
FAIXA 4

Quando? Entre o 9º mês (completo) e o 12º mês (incompleto) de vida do bebê.

Você vai precisar de:

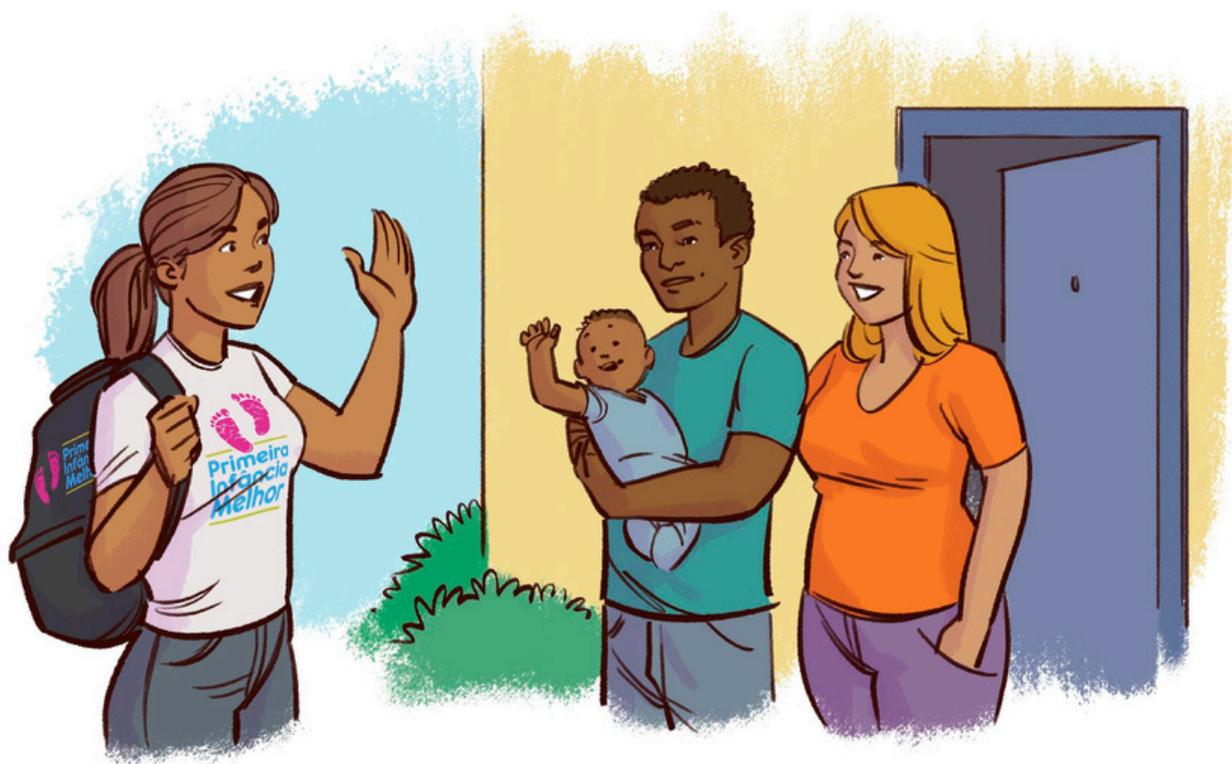
- Objetos ou brinquedos atrativos que possam ser arremessados, sem oferecer risco para a criança;
- Boneca ou bicho de pelúcia, que não quebrem ou soltem pequenas peças e possam provocar acidentes;
- Caixa com tampa redonda e removível.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Dá pequenos passos com apoio	Motora	<p>Estimule o bebê para que dê pequenos passos. Ele poderá dar pequenos passos com auxílio de adultos ou se apoiando em móveis. Observe como está o seu tônus muscular, o seu equilíbrio.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando der pequenos passos, se apoiando nas pessoas cuidadoras ou móveis.</p>



<p>2. Manuseia, atira e pega brinquedos</p>	<p>Motora</p>	<p>Ofereça diversos tipos de brinquedos/objetos para o bebê, estimulando-o a manuseá-los, atirá-los e buscá-los.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando interage com os objetos, brincando de atirar, pegar, buscar.</p>
<p>3. Pode fazer coisas simples, como ninar uma boneca</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Ofereça brinquedos como uma boneca, carrinhos, ursinhos, bola, etc. e observe se o bebê interage com eles atribuindo algum significado. Por exemplo: beija a boneca? Faz o ursinho dormir ou dá comidinha pra ele? Fala no telefone de brinquedo?</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando já demonstra brincar com os objetos dando significado a eles, numa forma inicial de fantasia, onde ele já consegue reproduzir na brincadeira as vivências do seu cotidiano.</p>
<p>4. Tampa e destampa caixas redondas</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Apresente ao bebê um objeto colorido, coloque dentro de uma caixa com tampa redonda e feche a caixa. Observe se ele consegue abrir a caixa para pegar o objeto. As caixas utilizadas não devem ter tampas fixas ou com presilhas e as tampas devem se ajustar ao tamanho da mão do bebê.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando conseguir tampar e destampar caixas redondas.</p>
<p>5. Cumpre pequenas ordens, como “pega o brinquedo” ou “me dá”</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Solicite ao bebê que busque ou alcance os objetos, estimulando-o a cumprir ordens simples. Também poderá solicitar a ele: “me dá a mão”, “vem aqui”. Observe se ele consegue executar a solicitação.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando obedece a pequenos comandos dados pelo adulto.</p>
<p>6. Emprega pelo menos uma palavra com sentido</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Nesta idade uma palavra com sentido é, na verdade, um som que o bebê emite constantemente para se referir a um mesmo objeto, pessoa ou evento. Estimule o bebê para que fale o nome dos objetos, eventos ou pessoas conhecidas. Observe, por exemplo, se ele reconhece o objeto pelo nome ou se associa o nome à pessoa.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando utiliza pelo menos uma palavra com sentido, sem ser apenas uma imitação ou repetição.</p>

<p>7. Faz gestos com a mão e a cabeça (não, tchau, bate palmas, aponta)</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Através de músicas e brincadeiras, estimule o bebê a bater palmas. Simule situações de chegada e despedida para incentivar o aceno do "tchau". Pergunte onde está o brinquedo e veja se a criança aponta para ele. Observe se ele consegue entender o que está sendo solicitado e se executa as ordens propostas.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando realiza gestos com as mãos e cabeça que tenham sentido.</p>
---	---------------------	--



FAIXA 5

Quando aplicar? Entre o 12º mês (completo) e o 18º mês (incompleto) de vida do bebê.

Você vai precisar de:

- Bola (pode ser feita de meia ou papel);
- Copo plástico infantil (pode ser da própria criança);
- Caixas quadradas, retangulares e ovais, com tampas removíveis;
- Dois objetos (blocos ou caixinhas de remédio) de diferentes tamanhos para empilhar.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Caminha com equilíbrio	Motora	<p>Estimule o bebê para que caminhe e observe o modo como o faz. Se possível, peça que caminhe descalço. Observe como ele apoia o pé ao dar o passo, se todo o pé toca o chão ou anda na ponta dos pés, se os pés estão alinhados ou se apresentam alguma malformação que prejudique os movimentos.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando caminha com equilíbrio, sem se apoiar em um adulto ou nos móveis.</p>
2. Chuta uma bola	Motora	<p>Apresente uma bola ao bebê. Demonstre como se chuta a bola e incentive-o para que também realize essa ação. Observe: ele consegue acertar o alvo “bola” quando chuta? Mantém-se equilibrado quando chuta ou cai em todas as tentativas?</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando acertar a bola com o chute, mantendo-se equilibrado.</p>

<p>3. Tampa e destampa caixas</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ofereça ao bebê caixas com tampas quadradas, retangulares e ovais (não devem ter a tampa fixa). Observe se ele tampa e destampa, na sequência: caixa quadrada, retangular e por último a oval.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando tampar e destampar os diferentes formatos de caixa.</p>
<p>4. Combina pelo menos duas palavras</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Quando o bebê estiver se comunicando com você ou com o(a) cuidador(a), observe se ele utiliza pelo menos 2 palavras para expressar uma ideia. Exemplos: "pega bola", "dá água", "nenê xixi".</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando tenta se comunicar utilizando pelo menos duas palavras.</p>
<p>5. Bebe segurando o copo com a própria mão</p>	<p>Motora</p>	<p>Ofereça um copo com água para que o bebê beba. Caso ele não tenha a iniciativa de beber, a pessoa cuidadora deve realizá-la para que seja imitado pelo bebê.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando bebe água segurando o copo com as próprias mãos.</p>
<p>6. Monta uma torre com dois elementos</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Entregue ao bebê dois elementos, como objetos ou caixas de diferentes tamanhos e peça que ele possa empilhar esses objetos. Observe como ele realiza a atividade: ele tenta ou consegue empilhar?</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando empilhar dois objetos, um em cima do outro.</p>

FAIXA 6

Quando? Entre o 18º mês (um ano e meio completo) e o 24º mês (dois anos incompletos) de vida do bebê.

Você vai precisar de:

- Caixa firme ou banco baixo (caso não tenha escada/degrau no domicílio);
- 3 objetos ou caixas de diferentes tamanhos para empilhar (ex: caixas de remédio vazias, blocos de plástico ou madeira);
- Um brinquedo (pode ser da própria criança);
- Frasco com rosca com tamanho adequado para mão da criança (ex: garrafa de refrigerante pequena de 300ml);
- Uma colher infantil ou colher de sobremesa (pode ser emprestada pelo(a) cuidador(a));
- Caixa, pote ou sacola para inserir objetos ou brinquedos do cotidiano da criança (ex: caixa de papelão, pote de sorvete ou sacola de pano).

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Sobe e desce degraus baixos	Motora	Leve o bebê até algum desnível de altura (degrau da casa ou uma caixa, banco baixo ou outro objeto grande e firme). O desnível deve ser baixo/pequeno. Estimule-o a subir no objeto. Se o bebê consegue se arrastar para cima do desnível (colocando primeiro as mãos e depois subindo as pernas), significa que ela "consegue fazer sozinha". Se ele subir segurando a mão do adulto, marcar com "consegue fazer com ajuda".

Consegue fazer sozinha:



Consegue fazer com ajuda:



<p>2. Monta uma torre com no mínimo três elementos</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Entregue ao bebê cinco objetos ou caixas de diferentes tamanhos e estimule-o a colocar um objeto sobre o outro, de modo a construir uma torre.</p>  <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando empilha, pelo menos, três elementos.</p>
<p>3. Tapa e destapa frascos com rosca</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ofereça ao bebê um objeto com tampa de rosca, com tamanho adequado ao tamanho de sua mão.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando abre e fecha o frasco, rosqueando-o.</p>
<p>4. Fala frases com três palavras</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Converse com o bebê ou peça para o(a) cuidador(a) conversar. Observe o número de palavras nas respostas dadas pelo bebê.</p> <p>O bebê "consegue fazer sozinho" quando fala frases com três palavras, como "Quê papá agora" ou "Mamãe, boneca caiu".</p>

<p>5. Nomeia alguns objetos cotidianos</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Proponha uma brincadeira de adivinhação ao bebê apontando para objetos da casa ou coloque brinquedos e objetos comuns da casa (ex: talher, controle remoto, etc.), dentro de uma caixa ou sacola, sempre com a autorização do(da) cuidador(a) antes. Retire os objetos, um por um, e pergunte para ele “o que é isso?”, “qual o nome disso?”.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando nomeia corretamente pelo menos três objetos da sua casa.</p>
<p>6. Começa a utilizar pronomes (ex. meu, teu)</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Pergunte ou oriente o(a) cuidador(a) a perguntar a quem pertence um objeto que esteja na sala. Por exemplo, “De quem é esse brinquedo?”</p> <p>A criança “consegue fazer sozinho” quando responde “meu” ou “teu/seu”.</p>
<p>7. Segura um brinquedo enquanto caminha</p>	<p>Motora</p>	<p>Proponha uma brincadeira ao bebê de levar o brinquedo até o(a) cuidador(a) ou até uma caixa. Entregue um brinquedo por vez para ele e solicite que vá até o destino escolhido.</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando caminha com equilíbrio enquanto segura o objeto/brinquedo, mesmo que segurando o objeto junto ao corpo.</p>



<p>8. Come segurando o talher com a própria mão</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Observe um momento de alimentação ou proponha uma brincadeira de “comer de faz de conta” (usando colher e prato/tigela vazios).</p> <p>O bebê “consegue fazer sozinho” quando segura a colher com a própria mão e a leva à boca, mesmo que segure “errado” ou derrube alimentos.</p> <p>Nesta faixa etária o ato de comer segurando o talher com a própria mão é considerado um ganho de desenvolvimento socioafetivo. Embora seja resultado de um ganho motor, como vimos na faixa etária anterior com relação a beber no copo com a própria mão, a manutenção destes comportamentos - que ilustram o processo de aquisição de independência da criança com relação aos cuidados de um adulto - tem estreita relação com sua autoconfiança e o encorajamento que recebe para adquirir novas habilidades.</p>
---	---------------------	--



<p>9. Cumpre, simultaneamente, até três ordens simples</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Dê ao bebê uma ordem que implique em três ações seguidas (em apenas uma frase), como por exemplo: “pega a boneca, dá um abraço bem apertado nela e coloca a boneca na caminha pra dormir” ou “pega a bolinha, guarda na caixa e vem aqui dar tchau pra mim”.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando cumpre as ações corretamente e na mesma ordem em que foram propostas.</p>
--	------------------	--

FAIXA 7

Quando? Entre 2 anos (completos) e 3 anos (incompletos) de vida da criança.

Você vai precisar de:

- Brinquedo (pode ser da própria criança);
- Folha de papel em branco;
- Material de colorir com opções de cor (lápis de cor, giz de cera ou canetinha);
- Objetos com formas e cores variadas (ex: peças de plástico, E.V.A. ou madeira com cores e formas);
- Pelo menos 5 blocos para empilhar (podem ser caixinhas de remédio encapadas de tamanhos similares);
- Giz de quadro (para fazer marcações no chão caso haja pátio ou calçada de pedra que possa ser rabiscado) ou barbante para fazer marcações de onde a criança pode pisar para pular com um pé só/ambos os pés).

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
<p>1. Compreende grande parte do que escuta</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Crie situações para a criança responder a diferentes solicitações, por exemplo, localizar objetos/figuras ou realizar ações (como bater palmas, pular, se abaixar). Apresente essa solicitação apenas falando (por exemplo, se solicitar que a criança bata palmas, não bata palmas ao pedir).</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando compreende e segue as solicitações corretamente.</p>
<p>2. Fala frases com quatro ou mais palavras</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Estimule a criança para que narre um fato ou acontecimento ou alguma situação do seu cotidiano (ex: um passeio, dia na creche, uma visita que tenha recebido ou um brinquedo que ganhou).</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando narra o fato de forma compreensível no contexto geral, usando frases com quatro ou mais palavras.</p>

3. Imita atitudes simples dos adultos

Socioafetiva

A imitação de atitudes simples dos adultos reflete a crescente capacidade da criança em observar o mundo ao seu redor, reconhecendo a si e aos outros como indivíduos. Por meio da imitação a criança aprende comportamentos, desenvolve a linguagem e avança no processo de socialização.

Incentive a criança a imitar alguma ação realizada por você ou pelo(a) cuidador(a) (como dar "tchau", bater palmas, ninar uma boneca) ou uma tarefa simples da rotina da casa, como varrer (com a vassoura), tirar o pó (com pano ou espanador) ou guardar objetos. Escolha a ação com base nos objetos que estão disponíveis no domicílio.



A criança "consegue fazer sozinha" quando imita a ação proposta pelos adultos de maneira semelhante ao realizado.

4. Corre com segurança

Motora

Proponha uma brincadeira que leve a criança a correr (corrida, levar um brinquedo até a pessoa cuidadora).



A criança "consegue fazer sozinha" quando corre sem cair, mantendo o equilíbrio do corpo.

5. Pula com os dois pés juntos ou fica num pé só

Motora

Crie uma situação de brincadeira que exija que a criança pule ou fique em um pé só, por exemplo, amarelinha ou colocar objetos no chão (ex: barbante) e imaginar que o chão está muito quente e não podemos pisar fora das marcações.



A criança "consegue fazer sozinha" quando pula com os dois pés juntos, retirando ambos do solo (mesmo que pouco), bem como consegue se equilibrar em um pé só.

6. Seleciona objetos semelhantes por cor e forma

Cognitiva

Ofereça à criança objetos de formas e cores variadas, utilizando 9 peças com até 03 cores e 03 formatos

Primeiro solicite que a criança selecione as peças por cor. Por exemplo, mostre uma peça amarela e peça para que ela identifique onde estão as peças com a mesma cor.

Após, solicite que a criança selecione as peças por formato. Por exemplo, mostre uma peça quadrada e peça para que ela identifique onde estão as peças com o mesmo formato.



A criança "consegue fazer sozinha" quando consegue separar corretamente as peças conforme a cor e a forma solicitadas.

7. Constrói torres ou pontes com mais de três elementos

Cognitiva

Ofereça à criança vários objetos de empilhar (blocos, caixinhas) e estimule-a a construir torres e pontes.



A criança "consegue fazer sozinha" quando monta uma torre ou uma ponte com mais de três blocos.

8. Faz rabiscos e riscos no papel

Motora

Entregue à criança uma folha de papel em branco e algum material para desenho com opções de cor (giz de cera, lápis de cor ou canetinhas) e sugira que faça um desenho do que ela gosta. Dê preferência ao giz de cera grosso.



A criança "consegue fazer sozinha" quando segura o lápis e realiza algum tipo de rabisco no papel. Nesta idade, é possível que a criança desenhe trocando intencionalmente de cor e comece a fazer formas circulares.

<p>9. Sustenta copo e colher com firmeza</p>	<p>Motora</p>	<p>Observe uma situação de alimentação. Caso não seja possível, pergunte se a criança está com sede e sugira que beba água no copo. Em último caso, pergunte ao(à) cuidador(a) se a criança já consegue se alimentar sozinha segurando copo e talheres com firmeza.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando segura o copo e a colher com firmeza.</p>
<p>10. Avisa da necessidade de fazer xixi e cocô</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Durante a interação, observe se a criança avisa quando tem vontade de fazer xixi e cocô. Se não for possível observar, questione o(a) cuidador(a).</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando avisa o(a) cuidador(a) sobre seu desejo de fazer xixi ou cocô, mesmo que ainda use fraldas.</p>
<p>11. Despede-se quando sai de um lugar</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Acene para a criança quando estiver indo embora e observe se ela corresponde.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando acena de volta, dando tchau.</p>
<p>12. Aceita relacionar-se com outras pessoas, mesmo que desconhecidas</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Caso sejam as primeiras vezes que você interage com a criança, observe como ela se comporta com você. Se, mesmo que tímida e retraída, aceita sua aproximação, se “soltando” aos poucos. Caso você já tenha vínculo com a criança, solicite ao(à) cuidador(a) que lhe informe como a criança se comporta no convívio com outras pessoas, mesmo sendo desconhecidas. Lembre-se que a criança precisa se sentir confiante e segura para ampliar suas relações sociais para além de seu ambiente mais próximo, portanto, ela deve ter seu ritmo respeitado, não sendo forçada a interagir com estranhos.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando não fica excessivamente retraída ou assustada na presença de outras pessoas, mesmo que desconhecidas. Com algum tempo de adaptação, a criança consegue relaxar na presença dos outros e interagir.</p>

FAIXA 8

Quando? Entre os 3 anos (completos) e os 4 anos (incompletos) de vida da criança.

Você vai precisar de:

- Obstáculo para pular (corda/barbante, pedaço de madeira, um pote baixo);
- 3 objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes;
- Quebra-cabeças simples de 2 a 4 peças;
- Peça de roupa da própria criança;
- Prever roupa com botão ou confeccionar objeto com pedaço de tecido/flanela, botão e furo para abotoar (botão não deve ser muito pequeno);
- Imagens impressas ou desenhadas que “solucionam” sensações de frio, fome, sede, cansaço, dentre outras (ex: casaco, comida, água e cama).

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Mantém diálogos simples	Comunicação e linguagem	<p>Inicie uma conversa com a criança, pergunte sobre as coisas do seu cotidiano (irmãos, creche, brinquedos) para avaliar se ela expressa fatos, vivências e acontecimentos. Tenha em mente que a criança, caso não conheça você ainda, pode estar tímida. Você também pode pedir ao(à) cuidador(a) que dialogue com a criança.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando presta atenção nas suas perguntas e responde de alguma forma, mesmo que apenas “sim” ou “não”.</p>
2. Brinca de forma amistosa com outras crianças	Socioafetiva	<p>Se possível, observe a criança brincando com outras crianças. Caso não seja possível, pergunte ao(à) cuidador(a) se costuma levar a criança a parques/praças e se ela interage e se relaciona com outras crianças nestes espaços. Caso a criança frequente creche, questione sobre o que os professores falam da relação da criança com os colegas.</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando demonstra interesse por brincar com outras crianças, conseguindo manter um período de brincadeira interativa amistosa.</p>

<p>3. Relaciona-se bem com adultos e crianças conhecidas</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Observe como a criança se comporta frente a pessoas conhecidas (irmãos, outros familiares, vizinhos próximos). Caso isso não seja possível, pergunte ao(à) cuidador(a) como a criança reage frente a outras pessoas.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando aproxima-se, interage, fala e/ou brinca com seus conhecidos sem inibição.</p>
<p>4. Combina corrida com outra ação, mantendo o equilíbrio e a segurança</p>	<p>Motora</p>	<p>Crie uma situação lúdica em que a criança precise correr e combinar a corrida com outras ações. Por exemplo, correr segurando um brinquedo, correr com os braços para cima, correr sem deixar um balão cair, correr equilibrando um objeto na cabeça.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando consegue correr e realizar a segunda ação sem perder o equilíbrio.</p>
<p>5. Salta com segurança e/ou pula num pé só alternadamente</p>	<p>Motora</p>	<p>Proponha uma brincadeira para que a criança salte um obstáculo baixo com os dois pés ou que pule em um pé só (alternando o pé). Por exemplo: brincar de amarelinha, colocar uma corda no chão e pedir que salte sobre ela tirando os dois pés do chão e, depois, pulando em um pé só de cada lado da corda.</p>  <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando salta mantendo o equilíbrio. Quando salta com os dois pés, consegue tirar ambos do solo momentaneamente, mesmo que pouco. Quando salta com um pé só, mantém-se equilibrada.</p>

<p>6. Coloca até três objetos por ordem de tamanho</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ofereça à criança três objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes. Os objetos oferecidos devem ter diferenças evidentes de tamanho. As peças devem ter formato de fácil identificação e fazer parte do cotidiano da criança. Por exemplo, caixas ou potes de diferentes tamanhos.</p> <p>Peça que a criança os coloque em ordem, começando pelo menor até o maior. Inicie perguntando qual é o menor e qual é o maior e então peça que coloque em ordem de tamanho. Permita que ela explore o material utilizado, comparando as peças entre si.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando ordena os três objetos, do menor para o maior sem auxílio.</p>
<p>7. Forma quebra-cabeças simples, de duas a quatro peças</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Apresente à criança um quebra-cabeças de 2 a 4 peças montado. A seguir, separe as peças e as disponha desordenadamente. Solicite que a criança monte a figura.</p>  <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando monta o quebra-cabeças de maneira correta.</p>

<p>8. Brinca por associação, como fazer de conta que folha é dinheiro</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>O brincar por associação ou de “faz de conta” proporciona à criança experimentar situações e sentimentos diversos e desenvolver a criatividade e o imaginação. É também uma forma da criança elaborar e expressar suas emoções.</p> <p>Proponha à criança que realize brincadeiras de associação utilizando objetos do cotidiano com funções diferentes das originais. Por exemplo: tampinhas viram moedas, banana vira um telefone, um galho vira uma varinha mágica.</p>  <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando compreende sua sugestão e consegue brincar com o objeto usando-o para uma função diferente da original.</p>
<p>9. Veste e tira roupas</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Se possível, observe um momento que a criança veste ou tire uma peça de roupa (pode ser um casaco, por exemplo). Caso não seja possível, pergunte ao(à) cuidador(a) se a criança já consegue se vestir sozinha ou se consegue retirar peças de roupa que esteja vestindo. Também questione ao(à) cuidador(a) se ele permite que a criança tente tirar/vestir a roupa sozinha.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando veste ou tira ao menos um tipo de peça de roupa sem ajuda. Por exemplo, é possível que já consiga vestir/tirar o casaco, mas ainda não consiga lidar com peças menores, como as meias.</p>

<p>10. Abotoa roupas com auxílio</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ofereça à criança uma peça de roupa com botão ou um material confeccionado para este fim.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando abotoa corretamente.</p>
<p>11. Repete canções, contos e/ou poesias curtas</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Pergunte ao(ã) cuidador(a) que tipo de canções, cantigas, versos ou rimas costuma ensinar à criança. Diga que gostaria de ouvir a criança cantar uma delas. Caso o(a) cuidador(a) não tenha uma resposta, pergunte à criança se ela conhece alguma cantiga comum à cultura da criança (ex: “parabéns à você”). Caso o(a) cuidador(a) cante toda a canção junto com a criança, diga que quer ver se a criança sabe cantar sozinha.</p>  <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando repete uma cantiga.</p>
<p>12. Compreende sensações (ex.: se está com frio ou cansada)</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Para visualizar este indicador, você pode, por exemplo, propor uma brincadeira em que a criança precisa “resolver” as suas sensações. Por exemplo, você diz que está com frio, então você precisa de... Oferecer diferentes imagens que a criança possa escolher como resposta (neste exemplo, um casaco). Sensação de cansaço, a imagem correspondente pode ser uma cama; sensação de fome, a imagem pode ser um prato de comida; sensação de sede, um copo de água, etc.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando claramente consegue compreender o que é cada sensação e o que se necessita para resolvê-la.</p>

FAIXA 9

Quando? Entre os 4 anos (completos) e os 5 anos (incompletos) de vida da criança.

Você vai precisar de:

- Peça de roupa da própria criança;
- Quebra-cabeças de até 6 peças;
- Doze objetos de diferentes cores e formas;
- Quatro objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes;
- Prever como irá propor que a criança salte, corra e suba, como pular sobre um obstáculo e subir em uma cadeira ou banco.

INDICADORES	DIMENSÕES	COMO OBSERVAR
1. Veste e tira as roupas sozinha	Socioafetiva	<p>Se possível, observe um momento que a criança veste ou tire uma peça de roupa (pode ser um casaco, por exemplo). Caso não seja possível, questione o(a) cuidador(a) se ele permite que a criança tente tirar/vestir a roupa sozinha e se a criança já consegue se vestir sozinha ou se consegue retirar peças de roupa que esteja vestindo.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando veste ou tira ao menos um tipo de peça de roupa sem ajuda. Por exemplo, é possível que já consiga vestir/tirar o casaco, mas ainda não consiga lidar com peças menores, como as meias.</p> <p>Nesta faixa etária o ato de vestir e tirar as roupas sozinha é considerado um ganho de desenvolvimento socioafetivo. Embora seja resultado de um ganho motor, a manutenção de comportamentos que ilustram o processo de aquisição de independência da criança com relação aos cuidados de um adulto tem estreita relação com sua autoconfiança e o encorajamento que recebe para adquirir novas habilidades.</p>
2. Alegra-se quando brinca com outras crianças	Socioafetiva	<p>Se possível, observe a criança brincando com outras crianças. Caso não seja possível, pergunte ao(à) cuidador(a) se costuma levar a criança a parques/praças e se ela interage e se relaciona bem com outras crianças nestes espaços. Caso a criança frequente creche, questione sobre o que os professores falam da relação da criança com os colegas.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando se integra a um grupo de outras crianças e participa alegremente da brincadeira.</p>

3. Realiza atividades simples quando solicitada

Cognitiva

Pergunte ao(à) cuidador(a) que tipo de atividade da casa a criança costuma fazer. Se possível, solicite ao(à) cuidador(a) que arranje os materiais necessários para a criança realizar essa atividade no momento da visita. A atividade pode ser varrer ou recolher alguns objetos do chão, regar plantas, guardar brinquedos, escovar os dentes. Caso não seja possível realizar a atividade no momento, questione o(a) cuidador(a) sobre o desempenho da criança quando realiza essas atividades no dia-a-dia: ela consegue fazer com ou sem ajuda? como ela segura a vassoura/espandador/escova? Se necessita de ajuda, que tipo de ajuda ela precisa?

A criança "consegue fazer sozinha" quando realiza a atividade simples de maneira independente e de acordo com a ordem solicitada.



<p>4. Monta quebra-cabeças de até seis peças</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Apresente à criança um quebra-cabeças de quatro a seis peças montado, formando uma figura completa. A seguir, separe o quebra-cabeças e espalhe as peças de forma desordenada. Solicite que a criança monte novamente a figura.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando monta corretamente o quebra-cabeças.</p>
<p>5. Compara e agrupa objetos por cor e forma</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ofereça à criança objetos de formas e cores variadas, utilizando doze peças com até 03 cores e 04 formatos.</p> <p>Primeiro solicite que a criança selecione as peças por cor. Por exemplo, mostre uma peça amarela e peça para que ela identifique onde estão as peças com a mesma cor. Após, solicite que a criança selecione as peças por formato. Por exemplo, mostre uma peça quadrada e peça para que ela identifique onde estão as peças com o mesmo formato.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando segue corretamente as instruções, reconhecendo claramente as cores e as formas.</p>



6. Coloca mais de três objetos por ordem de tamanho

Cognitiva

Ofereça à criança pelo menos quatro objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes. Os objetos oferecidos devem ter diferenças evidentes de tamanho. As peças devem ter formato de fácil identificação (quadrado, retangular, etc.) e fazer parte do cotidiano da criança. Por exemplo, caixas ou potes de diferentes tamanhos.



Peça que a criança os coloque em ordem, começando pelo menor até o maior. Inicie perguntando qual é o menor e qual é o maior e então peça que coloque em ordem de tamanho. Permita que ela explore o material utilizado, comparando-os entre si.

A criança "consegue fazer sozinha" quando segue corretamente as instruções, ordenando por tamanho pelo menos quatro objetos.

7. Corre, salta e sobe com segurança

Motora

Proponha alguma atividade lúdica em que a criança precise correr, saltar e subir, como um circuito com objetos da casa (obstáculos no chão para pular, subir em banco ou sofá, passar por baixo de corda ou mesa, correr de um ponto a outro). Mantenha-se sempre presente e atento para garantir a segurança da criança.



A criança "consegue fazer sozinha" quando realiza as ações com equilíbrio, sem cair ou tropeçar.

<p>8. Fala tudo compreensivelmente</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Converse com a criança, fazendo perguntas simples e solicitando que lhe conte acontecimentos e situações de seu dia-a-dia. Estimule o(a) cuidador(a) a participar da conversa, de forma que ele(ela) ajude a criança a pensar quais situações narrar.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando comunica-se de maneira compreensível, contando situações com início e fim.</p>
<p>9. Expressa-se sobre o que lhe interessa, no passado e presente</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Converse com a criança ou observe a conversa da criança com o(a) cuidador(a). Busque perguntar sobre atividades que a criança realizou no passado.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando a criança se expressa de modo correto e emprega adequadamente os tempos verbais (passado e presente).</p>
<p>10. Reconhece as posições: acima, abaixo, em frente e atrás</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Em uma situação de brincadeira, coloque um objeto em diferentes posições (acima, abaixo, em frente e atrás) de outro objeto/brinquedo (por exemplo, segure uma bolinha em cima de um ursinho) ou de si próprio. Pergunte à criança onde está o objeto a cada vez que o trocar de posição.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando nomeia de forma correta as quatro posições no espaço.</p>
<p>11. Apresenta capacidade de expressar preferências e ideias próprias</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Converse com a criança, começando com perguntas sobre seus gostos e preferências (o que gosta de comer, brincadeira e histórias preferidas, etc). Conforme a conversa avança, busque fazer perguntas abertas (porque, como) e perguntas hipotéticas (se ela fosse seu personagem preferido, como teria agido em determinada situação). Outra opção é observar a conversa da criança com o(a) cuidador(a).</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando expressa o que pensa e deseja.</p>

FAIXA 10

Quando? Entre os 5 anos (completos) e os 6 anos (incompletos) de vida da criança.

Você vai precisar de:

- Uma folha de papel em branco;
- Uma folha de papel com círculo desenhado para a criança colorir;
- Material de colorir (lápis de cor, canetinha ou giz de cera);
- Tesoura sem ponta;
- Jogo de memória, dominó ou quebra-cabeça com mais de 6 peças;
- Prever como irá propor que a criança salte, corra e suba, como pular sobre um obstáculo e subir em uma cadeira ou banco.

INDICADORES	DIMENSÃO	COMO OBSERVAR
1. Tem independência na sua rotina, como tomar banho, vestir-se e comer	Socioafetiva	<p>Caso não seja possível observar durante a visita, pergunte ao(ã) cuidador(a) se a criança realiza atividades de sua rotina com independência, como tomar banho, escovar os dentes, vestir-se, comer, etc.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando realiza a maioria das tarefas de cuidados pessoais e atividades da casa com mínima interferência da pessoa cuidadora (ela solicita, mas ela executa com independência).</p>



<p>2. Compreende o que pode ou não fazer</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Converse com a criança, fazendo perguntas simples que proporcionem sua expressão em relação ao modo de ser e de agir no seu dia a dia, inclusive em relação ao que não pode fazer.</p> <p>Para lhe auxiliar, busque incluir o(a) cuidador(a) na conversa. Por exemplo, pergunte sobre passeios na rua, onde a criança costuma ir. Na sequência, vá perguntando quais são as combinações nesses passeios, se ela pode ir sozinha, como são as combinações quando precisa atravessar a rua, por exemplo. Outro tópico possível são as tarefas domésticas, quais a criança pode ou não fazer sozinha.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando se expressa com coerência sobre o que pode ou não realizar.</p>
<p>3. Mostra disposição para ajudar nas tarefas domésticas</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Durante a visita, caso surja a oportunidade, observe se a criança realiza tarefas domésticas que tenham sido solicitadas. Caso não seja possível observar, converse com o(a) cuidador(a), perguntando se ele(ela) solicita a ajuda da criança para algumas tarefas do dia a dia e se ela corresponde, participando.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando demonstra disposição de participar das tarefas domésticas.</p>
<p>4. Colore bem, cuidando para não sair dos contornos e recorta com precisão</p>	<p>Motora</p>	<p>Ofereça à criança materiais de colorir e uma folha de papel em que esteja desenhado um círculo. Solicite que ela pinte dentro do círculo. Observe enquanto ela pinta, como segura o lápis e se consegue manter a pintura dentro da linha. Depois, peça que recorte o desenho que pintou.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando segura bem o lápis, pintando majoritariamente dentro da linha. Com a tesoura, segura-a de maneira correta e consegue recortar o círculo.</p>

5. Expressa-se livremente por meio do desenho

Motora

Ofereça materiais de colorir e uma folha de papel em branco à criança e solicite que ela desenhe livremente aquilo que gostar. Depois que ela terminar, peça que ela lhe conte o que desenhou.

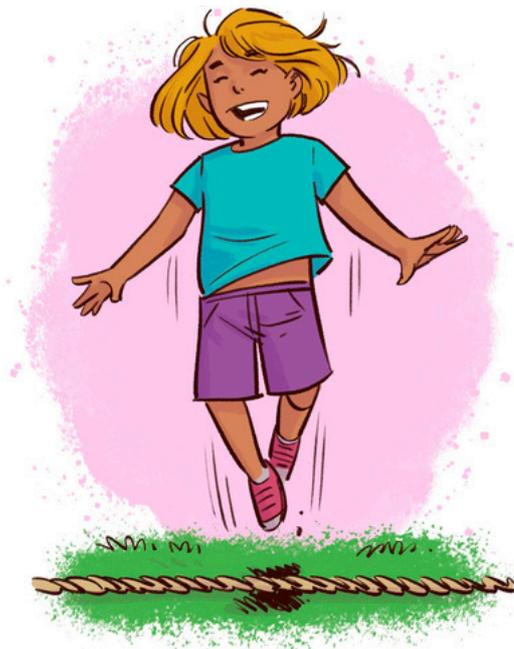


A criança "consegue fazer sozinha" quando realiza um desenho com alguma forma mais definida e consegue dar algum sentido para o desenho.

6. Corre, salta e sobe com coordenação

Motora

Se possível, proponha através de brincadeiras (ex: circuito com objetos da casa) oportunidades para a criança correr, pular e subir. Sempre garanta a segurança da criança.



A criança "consegue fazer sozinha" quando realiza todas as ações coordenadamente, mantendo o equilíbrio.

<p>7. Gosta que lhe apresentem desafios ou atividades que a façam pensar</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Proponha atividades que desafiem a criança a pensar, como por exemplo mímica, jogo de memória, dominô, quebra-cabeça ou jogo “morto ou vivo”.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando demonstra interesse em compreender o jogo e busca participar da melhor forma possível, dedicando-se ao desafio proposto.</p>
<p>8. Expressa verbalmente o que pensa no passado, presente e futuro</p>	<p>Comunicação e linguagem</p>	<p>Estabeleça um diálogo com a criança de forma a incentivá-la a usar diferentes tempos verbais. Por exemplo, pergunte o que a criança fez no dia de ontem, o que vocês estão fazendo agora e o que ela fará amanhã. Busque usar informações da realidade da criança, por exemplo se o(a) cuidador(a) mencionou que a criança fez um passeio semana passada (ex: conheceu o centro da cidade), pergunte sobre esse passeio para avaliar o uso do tempo verbal no passado.</p> <p>A criança “consegue fazer sozinha” quando responde com clareza, respeita a ordem lógica dos acontecimentos (entende claramente a diferença entre passado, presente e futuro) e pronuncia as palavras e tempos verbais corretamente.</p>



<p>9. Faz muitas perguntas</p>	<p>Cognitiva</p>	<p>Ao conversar com a criança (ou observar a conversa dela com o(a) cuidador(a)), repare se ela costuma fazer perguntas e questionamentos e se manifesta curiosidade em saber como as coisas funcionam e por que são como são.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando faz perguntas abertas (como, por que, onde) e demonstra curiosidade em saber mais sobre o mundo, as pessoas e as relações.</p>
<p>10. Expressa desejo de ir à escola para aprender a ler e escrever</p>	<p>Socioafetiva</p>	<p>Pergunte à pessoa cuidadora quando a criança ingressará na escola. Após, pergunte diretamente à criança se deseja ir à escola para aprender a ler, escrever e se relacionar com professores e colegas.</p> <p>A criança "consegue fazer sozinha" quando demonstra interesse e desejo em ir para a escola, tanto para adquirir novos conhecimentos, quanto para se relacionar com outras crianças e com professores.</p>

10. ANEXOS

Anexo 1 - Formulários do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil

CARACTERIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL - FAIXA 1 - INDICADORES DE 0 A 3 MESES

PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO INICIAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da criança	Família/Criança
	Município
	Data
	Nome da(s) criança(s)
	Residência (superfície/residência)

Nome da criança: _____

Nome da(s) criança(s): _____

Grupos de atendimento (deixar em branco): _____

Perante: _____ Assente: _____ Deitado: _____

1ª PARTE

FAIXA 1 - INDICADORES DE 0 A 3 MESES

1. Data da avaliação efetuada (deixar em branco) _____

2. Abre a boca e sorri em resposta à estimulação (deixar em branco) _____

3. Indica vontade para cima, para a direita, para a esquerda, para trás e para a frente. Cabeça lateralizada _____

4. Olhar e avaliação dos indicadores de 000 a 30 dias do nascimento

Indicador	Consegue fazer sozinho	Consegue fazer com ajuda	Atende não consegue fazer	Domínio
1. Da mobilidade de olhar e desviar				Comunicação e linguagem
2. Deixar a boca aberta em resposta a estímulo				Sociedade
3. Indicar com a cabeça, quando levantado				Comunicação e linguagem
4. Colocar de brincar, brincar e colocar e partir de brincar espontaneamente				Atividade
5. Segurar e apontar objetos colocados ao seu alcance				Atividade
6. Fica em silêncio durante alguns segundos no repouso				Atividade
7. Seguir com os olhos pessoas ou objetos em movimento				Atividade
8. Recusar e reagir à voz da mãe ou pessoa cuidadora				Atividade

Caracterização do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil

ACESSE OS FORMULÁRIOS:

- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 1 - Indicadores de 0 a 3 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 2 - Indicadores de 3 a 6 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 3 - Indicadores de 6 a 9 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 4 - Indicadores de 9 a 12 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 5 - Indicadores de 12 a 18 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 6 - Indicadores de 18 a 24 meses](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 7 - Indicadores de 2 a 3 anos](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 8 - Indicadores de 3 a 4 anos](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 9 - Indicadores de 4 a 5 anos](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Faixa 10 - Indicadores de 5 a 6 anos](#)
- [Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil - Documento Único](#)



CLIQUE NOS LINKS



Anexo 2 - “Kits” para aplicação do Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil

FAIXA	IDADE DO BEBÊ/CRIANÇA	MATERIAIS PARA O KIT DE APLICAÇÃO
1	De 0 a 3 meses	<ul style="list-style-type: none"> Um objeto ou brinquedo colorido e atrativo, podendo ou não emitir sons. Lembre-se de escolher um objeto seguro (sem partes pequenas que soltem ou caiam) e preferencialmente com cores fortes e contrastantes. Não utilize imagens em telas de celular ou tablet.
2	De 3 a 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> Tapete ou colcha; Um objeto ou brinquedo colorido e atrativo, podendo ou não emitir sons. Lembre-se de escolher um objeto seguro (sem partes pequenas que soltem ou caiam) e preferencialmente com cores fortes e contrastantes. Não utilize imagens em telas de celular ou tablet.
3	De 6 a 9 meses	<ul style="list-style-type: none"> Objetos ou brinquedos atrativos, de preferência que sejam da criança; Recipiente de boca larga com objetos ou brinquedos menores dentro; Tapete ou colcha; Uma pequena fralda de pano ou toalha; Objetos pequenos e coloridos para passar de uma a outra mão.
4	De 9 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none"> Objetos ou brinquedos atrativos que possam ser arremessados, sem oferecer risco para a criança; Boneca ou bicho de pelúcia, que não quebrem ou soltem pequenas peças e possam provocar acidentes; Caixa com tampa redonda e removível.
5	De 12 a 18 meses	<ul style="list-style-type: none"> Bola (pode ser feita de meia ou papel); Copo plástico infantil (pode ser da própria criança); Caixas quadradas, retangulares e ovais, com tampas removíveis; Dois objetos (blocos ou caixinhas de remédio) de diferentes tamanhos para empilhar.
6	De 18 a 24 meses	<ul style="list-style-type: none"> Caixa firme ou banco baixo (caso não tenha escada/degrau no domicílio); 3 objetos ou caixas de diferentes tamanhos para empilhar (ex: caixas de remédio vazias, blocos de plástico ou madeira); Um brinquedo (pode ser da própria criança); Frasco com rosca com tamanho adequado para mão da criança (ex: garrafa de refrigerante pequena de 300ml); Uma colher infantil ou colher de sobremesa (pode ser emprestada pelo(a) cuidador(a)); Caixa, pote ou sacola para inserir objetos ou brinquedos do cotidiano da criança (ex: caixa de papelão, pote de sorvete ou sacola de pano).

7	De 2 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedo (pode ser da própria criança); • Folha de papel em branco; • Material de colorir com opções de cor (lápis de cor, giz de cera ou canetinha); • Objetos com formas e cores variadas (ex: peças de plástico, E.V.A. ou madeira com cores e formas); • Pelo menos 5 blocos para empilhar (podem ser caixinhas de remédio encapadas de tamanhos similares); • Giz de quadro (para fazer marcações no chão caso haja pátio ou calçada de pedra que possa ser rabiscado) ou barbante para fazer marcações de onde a criança pode pisar para pular com um pé só/ambos os pés).
8	De 3 a 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Obstáculo para pular (corda/barbante, pedaço de madeira, um pote baixo); • 3 objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes; • Quebra-cabeças simples de 2 a 4 peças; • Peça de roupa da própria criança; • Prever roupa com botão ou confeccionar objeto com pedaço de tecido/flanela, botão e furo para abotoar (botão não deve ser muito pequeno); • Imagens impressas ou desenhadas que “solucionam” sensações de frio, fome, sede, cansaço, dentre outras (ex: casaco, comida, água e cama).
9	De 4 a 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Peça de roupa da própria criança; • Quebra-cabeças de até 6 peças; • Doze objetos de diferentes cores e formas; • Quatro objetos de formas semelhantes, mas de tamanhos diferentes; • Prever como irá propor que a criança salte, corra e suba, como pular sobre um obstáculo e subir em uma cadeira ou banco.
10	De 5 a 6 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Uma folha de papel em branco; • Uma folha de papel com círculo desenhado para a criança colorir; • Material de colorir (lápis de cor, canetinha ou giz de cera); • Tesoura sem ponta; • Jogo de memória, dominó ou quebra-cabeça com mais de 6 peças; • Prever como irá propor que a criança salte, corra e suba, como pular sobre um obstáculo e subir em uma cadeira ou banco.

Sentiu falta de alguma orientação ou gostaria de enviar sugestões para este Guia?

Contribua com a qualificação deste material acessando o link:



[BIT.LY/AVALIACAOGUIASPIM](https://bit.ly/avaliacaoguiaspim)



PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)

+55 51 3288.5921/5955
PIM@SAUDE.RS.GOV.BR
WWW.PIM.SAUDE.RS.GOV.BR

CENTRO ADMINISTRATIVO FERNANDO FERRARI (CAFF)
AV. BORGES DE MEDEIROS, 1501 4º ANDAR – ALA NORTE
PRAIA DE BELAS CEP 90119-900 PORTO ALEGRE/RS BRASIL

